

TRABALHOS SUBMETIDOS E APRESENTADOS NO IV SIMPÓSIO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

Eixo 1. Fisioterapia, desempenho funcional e qualidade de vida em condições cardiovasculares, respiratórias, renais, de terapia intensiva e de distúrbios do sono

CONHECIMENTO SOBRE EXERCÍCIO INTRADIALÍTICO: SURVEY COM NEFROLOGISTAS BRASILEIROS

MONALINE DO NASCIMENTO ALVES CORDEIRO^{1*}; MÔNICA SOARES DE OLIVEIRA¹; JULIANA RODRIGUES DA SILVA¹;
JÚLIO HENRIQUE POLICARPO¹; JULIANA FERNANDES DE SOUZA BARBOSA¹; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: monaline.nascimento@ufpe.br

Introdução: A falta de conhecimento dos nefrologistas sobre os benefícios do exercício intradialítico pode levar a orientação insuficiente para os pacientes tornarem-se mais ativos. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos nefrologistas brasileiros quanto à orientação para a realização do exercício intradialítico para pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) e a informação sobre a importância do exercício intradialítico durante a formação como nefrologista. **Método:** Survey desenvolvido entre fevereiro e julho de 2023, em que constou um formulário eletrônico contendo 16 itens, e administrado aos nefrologistas brasileiros, cadastrados na Sociedade Brasileira de Nefrologia. **Resultados:** Um total de 262 nefrologistas participou do estudo. Os principais desfechos avaliados foram: conhecimento dos nefrologistas sobre o exercício intradialítico (OR 11,36, IC 95% 2,92 a 44,07, p<0,01), orientação dos pacientes para a realização do exercício intradialítico (OR 8,03, IC 95% 1,50 a 42,79, p=0,01) e o conhecimento sobre a importância do exercício físico durante a formação em nefrologia (OR=8,84, IC 95% 1,04 a 74,71, p=0,04), entre os nefrologistas que não receberam essa informação, e OR=12,93, IC 95% 1,53 a 109,15, p=0,01, entre aqueles que tinham recebido essa informação e indicavam o exercício intradialítico. Também foi observado que profissionais que tinham mais anos de formação na área apresentaram menos chances de ter recebido informação sobre exercício intradialítico (OR=0,13; IC 95% 0,04 a 0,39; p<0,00). **Conclusão:** Nefrologistas com conhecimento sobre exercício intradialítico apresentaram mais chances de orientar seus pacientes e aqueles profissionais com maior tempo de atuação na área apresentaram menos chances de ter recebido informação sobre exercício intradialítico.

Palavras-chave: Falência renal; Treino de resistência; Terapia de substituição renal.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Parecer nº 5.882.724

EFICÁCIA DO EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO EM PACIENTES COM A COVID LONGA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

BEATRIZ LUIZA MARINHO CUNHA¹; TIAGO MORAES DE MACÊDO¹; MÔNICA SOARES DE OLIVEIRA¹;
LILIAN MARIA MELO DA SILVA¹;
PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: beatriz.luiza@ufpe.br

Introdução: A COVID longa é caracterizada por manifestações persistentes após a infecção inicial, incluindo redução da capacidade de exercício e da força muscular, que podem durar meses ou anos. Embora ainda não exista consenso para o tratamento, o exercício de Vibração de Corpo Inteiro (VCI) surge como intervenção, sem impor esforço físico adicional nem desencadear dispneia. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de um programa de exercício de VCI sobre a capacidade de exercício e a força muscular de pacientes com a COVID longa. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, desenvolvido de setembro de 2022 a março de 2024, com indivíduos de ambos os sexos, idades entre 30 e 70 anos, recuperados da forma moderada a grave da COVID-19. O estudo, aprovado pelo comitê de ética e registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínico (RBR-3qmk24m), incluiu 20 pacientes randomizados em três grupos: amplitudes de 2 mm, 4 mm e placebo (Sham), submetidos a um protocolo de treinamento de 12 semanas. Os desfechos avaliados do estudo foram a capacidade de exercício e a força muscular. **Resultados:** O exercício de VCI com amplitudes de 2 mm e 4 mm aumentou a capacidade de exercício ($p=0,01$; efeito: 0,28) e melhorou a força muscular global ($p=0,01$; efeito: 0,39), em comparação ao Sham. **Conclusões:** Este estudo demonstrou que o treinamento com VCI é eficaz na melhoria da capacidade de exercício e da força muscular global, apresentando expressivo efeito para esses desfechos.

Palavras-chave: Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda; Exercício; Doenças Respiratórias; Métodos Terapêuticos Complementares.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Parecer nº 6.187.591

EFEITOS DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO SOBRE CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA E ESPESSURA MUSCULARES, E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PÓS COVID-19: SÉRIE DE CASOS

ELAINE CRISTINA SANTA CRUZ DE MOURA¹; LORENA RANGEL DE FREITAS²; TATYANE GOMES DE OLIVEIRA¹, TIAGO MORAES DE MACÊDO¹; MÔNICA SOARES DE OLIVEIRA¹; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil; ² Centro universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil

*E-mail do Autor Correspondente: elaine.moura@ufpe.br

Introdução: Os efeitos da Vibração de Corpo Inteiro (VCI) não são conhecidos na COVID-19. **Objetivo:** Avaliar o efeito da VCI sobre capacidade funcional, força muscular periférica e respiratória, espessura muscular de quadríceps e qualidade de vida em pacientes acometidos pela COVID-19. **Método:** Estudo de série de casos com oito pacientes, realizado com indivíduos que tiveram COVID-19, com idades entre 46 e 65 anos, de ambos os sexos. Os participantes foram alocados em três grupos para receber o protocolo de VCI: Grupo Sham, VCI 2 mm e VCI 4 mm. Foram avaliados antes e após o protocolo quanto ao teste de caminhada de seis minutos (TC6min), força de preensão palmar (FPP), espessura de quadríceps, força muscular inspiratória (PImáx) e expiratória (PEmáx), e qualidade de vida (SF-36). **Resultados:** O ganho na distância percorrida foi melhor observada na VCI 2 mm e a FPP foi mais evidente no VCI 4 mm, com o participante 6 (P6) apresentando 18,1 kg/F de ganho. O maior ganho na espessura do quadríceps foi 10,2 mm. Para a força muscular respiratória, os grupos VCI 2 mm e VCI 4 mm apresentaram melhores resultados. A qualidade de vida melhorou em ambos os grupos, com ganhos nos domínios: 'capacidade funcional', 'limitações por aspectos físicos', 'vitalidade', 'aspectos sociais' e 'saúde mental'. **Conclusão:** O treinamento de VCI proporcionou ganhos nos diversos desfechos; no entanto, esse achado ocorreu de forma mais pronunciada em alguns participantes, sem mudanças em outros. Recomenda-se a continuidade do protocolo de treinamento de VCI a fim de que uma amostra maior de participantes possa evidenciar os resultados dessa intervenção.

Palavras-chave: COVID-19, síndrome pós-COVID-19; repercussões musculoesqueléticas; treinamento físico.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Parecer nº 5.212.164

Apoio financeiro: FACEPE, Edital PPSUS, 2020.

CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE IDOSOS COMUNITÁRIOS

RAGDA JAMILLY DO NASCIMENTO SANTOS¹; DAIARA THATIANA XAVIER NUNES¹; DEIVD SIQUEIRA DE ARRUDA¹; KAREN DOS SANTOS GALINDO¹; ROBERTA CRISTIANE TORRES DA SILVA¹; ARMÉLE DORNELAS DE ANDRADE¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: ragda.nascimento@ufpe.br

Introdução: O processo de envelhecimento pode estar associado a redução da massa muscular esquelética e da força muscular respiratória. Pode ocorrer, dessa forma, comprometimento da composição corporal e da força muscular respiratória de idosos comunitários. **Objetivo:** Correlacionar a força muscular respiratória e a composição corporal de idosos comunitários. **Métodos:** Estudo transversal com amostra de conveniência. Foram incluídos idosos de ambos os sexos, com idade superior a 60 anos, sem doenças respiratórias, neurológicas, cardiovasculares e ortopédicas. A força muscular respiratória foi medida pela manovacuometria, através da pressão inspiratória máxima (PI_{máx}) e da pressão expiratória máxima (PE_{máx}). A composição corporal foi avaliada pela balança de bioimpedância elétrica, através da Massa Magra Apendicular (MMA), Massa Muscular Esquelética (MME), Massa Livre de Gordura (MLG) e percentual de gordura. Para análise, foram utilizados os coeficientes de correlação de Pearson e $p < 0,05$ como significância estatística. **Resultados:** Foram incluídos 32 idosos comunitários com idade média de $68,53 \pm 4,5$ anos, 75% do sexo feminino, com índice de massa corpórea de $27,07 \pm 4,63$ kg/m². Houve correlação moderada entre a PI_{máx} e a MME ($r=0,55$; $p=0,00$); PI_{máx} e MMA ($r=0,59$; $p=0,000$); PI_{máx} e MLG ($r=0,55$; $p=0,00$), e uma correlação negativa entre o percentual de gordura e o predito da PI_{máx} ($r=-0,38$; $p=0,03$). Houve correlação positiva fraca entre a porcentagem do predito da PE_{máx} (%PE_{máx}) e MME ($r=0,37$; $p=0,03$), e %PE_{máx} e massa livre de gordura ($r=0,38$; $p=0,03$). **Conclusão:** Os resultados sugerem uma correlação entre a força muscular respiratória e a composição corporal, destacando a relação entre a integridade musculoesquelética e a função respiratória nos idosos.

Palavras-chave: Composição corporal; Envelhecimento; Força muscular respiratória; Idosos; Sarcopenia respiratória.

Aprovação do Comitê de Ética: CAAE nº 75825023.9.0000.5208

Apoio Financeiro: FACEPE APQ 0801-4.08/21; CNPQ Edital Universal 421756/2021-7

COMPARAÇÃO ENTRE A FUNÇÃO PULMONAR E A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM COVID LONGA E SEM COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL

KAREN DOS SANTOS GALINDO¹; DAIARA THATIANA XAVIER NUNES¹; DEIVD SIQUEIRA DE ARRUDA¹; RAGDA JAMILLY DO NASCIMENTO SANTOS¹; HARRISON EULLER VASCONCELOS QUEIROZ¹; ARMÉLE DORNELAS DE ANDRADE¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: karen.sgalindo@ufpe.br

Introdução: A COVID-19 tem sido associada a complicações persistentes na função pulmonar e na qualidade de vida, podendo comprometer a população idosa devido à maior vulnerabilidade fisiológica e à presença de comorbidades. **Objetivo:** Comparar a função pulmonar e a qualidade de vida de idosos com COVID longa e idosos sem COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal, com amostra de conveniência. Foram incluídos idosos com COVID-longa e idosos que não tiveram COVID-19, de ambos os sexos, sem doenças neurológicas e ortopédicas, e sem doença cardiorrespiratória acentuada. A função pulmonar foi avaliada através da espirometria, segundo as Diretrizes Brasileiras para Testes de Função Pulmonar, considerando os valores de Capacidade Vital Forçada (CVF), Volume Expiratório Forçado no Primeiro Segundo (VEF1) e a relação VEF1/CVF. A qualidade de vida foi avaliada pelo questionário *Short Form-36*. Para comparação entre os grupos, foi utilizado o teste *T de Student* para amostras independentes e $p < 0,05$ como significância estatística. **Resultados:** Foram avaliados 36 idosos, divididos em Grupo COVID longa ($n=20$) e Não-COVID ($n=16$), com média de idade de $69,4 \pm 5,8$ vs. $68,1 \pm 4,8$ anos. Houve diferença significativa no valor predito da relação VEF1/CVF entre os grupos ($\Delta = 6,4$; $p=0,04$; IC 95%: 0,19 a 12,61). Em relação à qualidade de vida, o domínio dor demonstrou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($\Delta = -17,42$; $p=0,02$; IC 95%: -32,138 a -2,712). **Conclusão:** Os resultados sugerem que idosos com COVID longa podem apresentar alterações persistentes na função pulmonar e maior intensidade de dor, interferindo na qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: COVID-19; Função pulmonar; Idoso; Qualidade de vida.

Aprovação do Comitê de Ética: CAAE 75825023.9.0000.5208

Apoio Financeiro: FACEPE APQ 0801-4.08/21; CNPQ Edital Universal 421756/2021-7

REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA PÓS-ALTA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

RAIANI STEFANY DOS SANTOS SILVA LIM¹; KALINY OLIVEIRA DANTAS¹; AUGUSTO CESAR BEZERRA LOPES¹; EPAMELA SULAMITA VITOR DE CARVALHO¹

¹Hospital Metropolitano Dom Hélder Câmara, Cabo de Santo Agostinho-PE, Brasil

*E-mail: raiani.stefany@ufpe.br

Introdução: As doenças cardiovasculares são consideradas um problema de saúde pública e são responsáveis por uma alta taxa de mortalidade. Indivíduos com doenças cardíacas podem ser submetidos a tratamento clínico e/ou cirúrgico, sendo o tratamento cirúrgico responsável por complicações clínicas e funcionais. Um meio de prevenir essas complicações é utilizar a Reabilitação Cardiopulmonar (RC) com início ainda na UTI. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi reunir evidências a respeito da RC em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca a fim de prevenir ou minimizar as complicações pós-alta hospitalar. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos que investigaram a RC em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca após alta hospitalar. A pesquisa seguiu algumas recomendações do PRISMA e estratégia PICO. Foram utilizadas cinco bases de dados: PubMed, Scopus, Web of Science, Lilacs e SciELO. Os descritores de ciências em saúde (DeCS/MeSH), criado pela BIREME: Thoracic Surgery, Cardiac Rehabilitation, Postoperative Care, Educational Technology, Cardiac Surgical Procedures, Physical Therapy Specialty, Exercise e Enhanced Recovery After Surgery. **Resultados:** Encontrado um total de 19.380 artigos, sendo eleitos seis artigos, nos quais evidenciou-se melhora na capacidade funcional e função física de pacientes quando submetidos a um protocolo de exercícios aeróbicos e cinesioterapia ativa. **Conclusão:** A RC mostrou a melhora na capacidade funcional mais rapidamente e na qualidade de vida em curto e longo prazo. No entanto, os resultados ainda se mostram conflitantes, o que pode estar relacionado a intensidade, série e adesão aos exercícios. Dessa forma, faz-se necessário que mais estudos e protocolos sejam desenvolvidos, a fim de consolidar com mais evidências os efeitos em longo prazo da RC em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

Palavras-chave: Cirurgia torácica; Reabilitação cardíaca; Fisioterapia; Tecnologia educacional; Ensino em saúde; Ensino.

COMPORTAMENTO DA OXIGENAÇÃO MUSCULAR DO TRÍCEPS SURAL EM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

EDVAN JOSÉ ALVES DA SILVA¹; LAURA MORGANA DOS SANTOS NASCIMENTO¹; FABIANA GONDIM GOMES DE VASCONCELOS¹; ANNICIA LINS FREITAS¹; DANIELLE APARECIDA GOMES PEREIRA¹; RAFAELA PEDROSA^{1*}

¹ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil

* E-mail: rafaela_pedrosa@yahoo.com.br

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) comprometem a função vascular e o metabolismo muscular, afetando a oxigenação durante o exercício. A Espectroscopia de Luz Próxima ao Infravermelho (NIRS) permite monitorar a oxigenação tecidual e a microvascularização, sendo útil no manejo clínico dessas condições. **Objetivo:** Avaliar o comportamento da oxigenação muscular do tríceps sural em diabéticos e hipertensos durante esforço. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo realizado com indivíduos adultos apresentando diagnóstico clínico de DM e/ou HAS, e índice tornozelo-braquial $\geq 0,9$. Foram analisados desfechos, como Saturação Tecidual de Oxigênio (StO₂), menor StO₂, StO₂ final, taxa de desoxigenação e taxa de reoxigenação, utilizando NIRS durante a Manobra de Oclusão Arterial (MOA) e o *Incremental Shuttle Walking Test* (ISWT). A análise de normalidade estatística foi realizada no SPSS pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. **Resultados:** O estudo analisou uma amostra de 47 indivíduos (37 mulheres e 10 homens). Os resultados mostraram que, na MOA, os voluntários apresentaram StO₂-basal e menor-StO₂ acima dos valores de referência. Mulheres desoxigenaram 100% mais rápido e homens 67% mais rápido que a população saudável. Durante o ISWT, os homens tiveram StO₂-final 11,3% e menor-StO₂ 14,4% abaixo dos parâmetros normais. Ambos os grupos desoxigenaram 200% mais rápido que indivíduos saudáveis. Apesar disso, as mulheres apresentaram StO₂-inicial e StO₂-final acima do normal, mas menor-StO₂ 8,8% inferior. **Conclusão:** As alterações no metabolismo muscular podem impactar a capacidade de sustentar exercícios em indivíduos com HAS e DM.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes Mellitus; Espectroscopia de Luz Próxima ao Infravermelho; Oxigenação.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.586.877

MOBILIDADE DIAFRAGMÁTICA DURANTE A APLICAÇÃO DA PRESSÃO POSITIVA INSPIRATÓRIA E EXPIRATÓRIA

EDVAN JOSÉ ALVES DA SILVA¹; ROBERTO VINICIUS ANTONINO DA COSTA¹; WANESSA DO NASCIMENTO FERREIRA¹; JOSÉ HERISTON DE MORAIS LIMA¹; ARTHUR BRUNO DE ABREU MORAIS¹; EDUARDO ERIKO TENÓRIO DE FRANÇA^{1*}

¹ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil

*E-mail: eduardo.eriko@academico.ufpb.br

Introdução: O diafragma é o principal músculo respiratório que estabiliza e coordena a inspiração e a expiração, sendo que a Ventilação Não Invasiva (VNI) gera um incremento na ventilação pulmonar. Porém, o uso de pressões positivas pode repercutir sobre a cinética diafragmática de forma disfuncional. A ultrassonografia (USG) tem se mostrado eficaz na avaliação da mobilidade diafragmática, sendo uma ferramenta valiosa para o monitoramento e o ajuste da terapia em ambientes críticos. **Objetivo:** Analisar os efeitos agudos das pressões positivas inspiratória e expiratória na mobilidade diafragmática de indivíduos saudáveis em Respiração Espontânea (RE). **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, cruzado e duplo cego realizado com indivíduos de idade entre 18 e 50 anos, sendo excluídos os que apresentavam história de tabagismo ou alguma outra doença prévia. Foi feita a USG no modo M, para avaliar a mobilidade diafragmática em RE e com três níveis de pressão positiva, com o participante em posição supina. Os dados foram analisados por meio do Modelo Linear Misto e pelo Pós-teste de *Dunn-Sidak*. **Resultados:** Participaram do estudo 82 indivíduos em RE e nos modos *continuous pressure airway positive* - CPAP (5, 10 e 15 cmH₂O) e pressão de suporte (5, 7 e 10 cmH₂O). A mobilidade diafragmática aumentou nos modos CPAP com pressões de 15cmH₂O e no modo PS com IPAP de 10, 12 e 15cmH₂O e PEEP fixada em 5cmH₂O, em comparação à respiração espontânea. **Conclusão:** As pressões inspiratória e expiratória positivas foram suficientes para aumentar a mobilidade diafragmática, principalmente quando pressões positivas mais altas foram utilizadas.

Palavras-chave: Avaliação Respiratória; Pressão Positiva; Diafragma; Ultrassonografia.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.597.858

EFEITOS DA PRESSÃO POSITIVA INSPIRATÓRIA E EXPIRATÓRIA NA CONFIGURAÇÃO DIAFRAGMÁTICA DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

EDVAN JOSÉ ALVES DA SILVA¹; ROBERTO VINICIUS ANTONINO DA COSTA¹; WANESSA DO NASCIMENTO FERREIRA¹; LAURA NATÁLIA FREITAS CAVALCANTE TENÓRIO¹; RAFAELA PEDROSA¹; EDUARDO ERIKO TENÓRIO DE FRANÇA^{1*}

¹ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil

*E-mail: eduardo.eriko@academico.ufpb.br

Introdução: O diafragma é o principal músculo respiratório e a ventilação com pressão positiva pode afetá-lo, levando à dependência do ventilador mecânico e a desfechos clínicos ruins. Entretanto, o impacto específico da pressão positiva sobre o diafragma ainda não está bem compreendido. A ultrassonografia (USG) é uma ferramenta capaz de identificar alterações no diafragma. **Objetivo:** Identificar os efeitos agudos da pressão positiva inspiratória e expiratória sobre o espessamento diafragmático de indivíduos saudáveis em Respiração Espontânea (RE). **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, cruzado e duplo cego realizado com indivíduos entre 18 e 50 anos, sendo excluídos aqueles com histórico de tabagismo ou doença prévia. A USG no modo B foi utilizada para avaliar o espessamento inspiratório e expiratório do diafragma em RE e com três níveis de pressão positiva, com o participante em posição supina. Os dados foram analisados por meio do Modelo Linear Misto e pelo Pós-teste de *Dunn-Sidak*. **Resultados:** Participaram do estudo 94 voluntários em RE e no modo pressão de suporte (IPAP de 10, 12 e 15 cmH₂O com EPAP fixa em 5 cmH₂O). Observou-se aumento no espessamento inspiratório e expiratório nos níveis de pressão inspiratória de 12 e 15 cmH₂O. Já no nível de 10 cmH₂O, não houve diferença. **Conclusão:** A pressão positiva inspiratória e expiratória em indivíduos saudáveis aumentou o espessamento diafragmático em níveis de pressão inspiratória acima de 10 cmH₂O. Isso significa que a utilização da ventilação não invasiva com pressões mais altas pode aumentar o risco de lesão muscular induzida pela ventilação em indivíduos saudáveis.

Palavras-chave: Avaliação Respiratória; Pressão Positiva; Ultrassonografia Diafragmática.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.597.858

ANÁLISE COMPARATIVA DO GRAU DE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS E PRESSÃO MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE FUMANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

ELAYNNE MICHAELLY ALVES SILVA DE MACÊDO¹; IZA RAFAELA CASSIMIRO DA SILVA¹; MARIA TARCYLEA SILVA XAVIER¹;
LAYANNE KAROLLYNE DA SILVA¹; JAKSON HENRIQUE SILVA^{1*}

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) Caruaru-PE, Brasil

*E-mail: jaksonhsilva@gmail.com

Introdução: A dependência do tabaco, iniciada cada vez mais precocemente, afeta todas as camadas sociais, sendo o tabaco a segunda droga mais consumida por universitários. A exposição à fumaça de cigarro, convencional ou eletrônico, está associada à obstrução crônica e à tensão muscular das vias aéreas. **Objetivo:** Avaliar e comparar o grau de obstrução de vias aéreas e a pressão muscular respiratória de fumantes ativos e passivos em universitários das áreas de humanas e exatas. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo. A triagem foi realizada pelo Pico de Fluxo Expiratório (PFE) com Peak Flow e pressão muscular respiratória com Manovacuômetro. A análise estatística utilizou o SPSS Statistics versão 22.0. **Resultados:** Foram avaliados 120 estudantes, sendo 79 (63,2%) homens, com idade média de $20,18 \pm 2,94$ anos. A maioria (38,8%) era de cursos de humanas. Dos participantes, 52,8% apresentaram algum grau de obstrução de vias aéreas e 67 (55,8%) demonstraram baixa pressão muscular respiratória pela P_{lmáx}. Não houve diferença significativa entre fumantes ativos e passivos nos parâmetros de PFE (p 0,586), P_{lmáx} (p 0,467) e P_{Emáx} (p 0,508). **Conclusão:** A obstrução de vias aéreas e a baixa pressão muscular respiratória foram frequentes entre os estudantes avaliados, sem diferenças significativas entre fumantes ativos e passivos. Esses dados reforçam a necessidade de programas preventivos em universidades para promover a saúde e estilos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Tabagismo; Universitários; Grau de obstrução; Pressão muscular respiratória.

Aprovação do Comitê de Ética: nº 7.165.728

ANÁLISE DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E DATOLERÂNCIA AO ESFORÇO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DE FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA E MELHORADA

LARA LEITE DA GAMA OLIVEIRA^{1*}; MAYARA COSTA BARROS¹; ALICE MIRANDA DOS SANTOS¹; ZITA AMORIM SANTOS¹;
TRYCIA ELLEN SILVA PEREIRA¹; DANIELLA CUNHA BRANDÃO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: lara.gama@ufpe.br

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome caracterizada por disfunção ventricular, afetando as funções dos sistemas cardiovascular e musculoesquelético. Alterações no Sistema Nervoso Autônomo (SNA) agravam a evolução clínica. A Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) e o Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6) são ferramentas valiosas para avaliação de tratamento e prognóstico. **Objetivo:** Analisar o Controle Autônomo Cardíaco (CAC) por meio da VFC e do TC6 em pacientes com IC de Fração de Ejeção Reduzida (ICFER) e IC de Fração de Ejeção Melhorada (ICFEM). **Metodologia:** Estudo transversal, realizado no Ambulatório de Fisioterapia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, entre julho de 2022 e maio de 2024. Foram incluídos pacientes ICFER e ICFEM, entre 18 e 65 anos, nas classes funcionais I, II e III (NYHA). A capacidade funcional foi avaliada pelo TC6, e a VFC foi registrada com o cardiófrequencímetro Polar V800® e a cinta Polar H10®. **Resultados:** Os grupos ICFER e ICFEM foram comparados. No grupo ICFEM, o SDNN aumentou significativamente nos primeiros quatro minutos do TC6 e após a recuperação. O rMSSD demonstrou melhor resposta durante o TC6 e no período de recuperação no grupo ICFEM. Não houve diferenças significativas nas variáveis do TC6 entre os grupos. **Conclusão:** Ambos os grupos apresentaram baixa VFC, sugerindo disfunção autonômica. A VFC mostrou-se uma ferramenta útil para avaliar o SNA durante e após o TC6, destacando sua relevância no monitoramento de pacientes com IC.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Controle autonômico cardíaco; Variabilidade da frequência cardíaca; Teste de caminhada de 6 minutos; Prognóstico.

Aprovação do Comitê de Ética: nº 5.509.705

Apoio Financeiro: UFPE-PROPPG, UFPE PROEXC, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) número do financiamento: 421756/2021-7, 421756/2024-7, 313165/2021-1, 312587/2022-8, 445567/2023-6, Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) (APQ 0801-4.08/21), Coordenação de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

DISTENSÃO DA VEIA CAVA INFERIOR DURANTE A APLICAÇÃO DA PRESSÃO POSITIVA INSPIRATÓRIA E EXPIRATÓRIA EM SAUDÁVEIS

JOSÉ WILLIAMS DA SILVA¹; EDVAN JOSÉ ALVES DA SILVA¹; ROBERTO VINICIUS ANTONINO DA COSTA¹; WANESSA DO NASCIMENTO FERREIRA¹; LAURA NATÁLIA FREITAS CAVALCANTE TENÓRIO¹; EDUARDO ERIKO TENÓRIO DE FRANÇA¹

¹ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil

*E-mail: silvawilliams300@gmail.com

Introdução: A ventilação por pressão positiva aumenta os volumes e as capacidades pulmonares, e reduz o esforço respiratório. Contudo, pode afetar o débito cardíaco, alterando a distensão da Veia Cava Inferior (VCI). A ultrassonografia (USG) mostrou-se eficaz na avaliação da função da VCI, auxiliando no monitoramento e no ajuste da terapia em ambientes críticos. **Objetivo:** Identificar os efeitos agudos da *Inspiratory Positive Airway Pressure* (IPAP) e da *Expiratory Positive Airway Pressure* (EPAP) sobre a distensão da VCI de indivíduos saudáveis em respiração espontânea (RE). **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, cruzado e duplo cego realizado com indivíduos de 18 a 50 anos, excluindo aqueles com histórico de tabagismo ou doença respiratória prévia. Foi feita a USG para avaliação da VCI no modo B, em RE, com seis níveis de pressão positiva e o participante em posição supina. Os dados do estudo foram analisados por meio de Modelo Linear Misto e pelo Pós-teste de Dunn-Sidak. **Resultados:** Foram coletados dados de 82 participantes em RE e nos modos *continuous pressure airway positive* - CPAP (5, 10 e 15 cmH₂O) e pressão de suporte (IPAP de 10, 12 e 15 cmH₂O e EPAP fixa em 5 cmH₂O). Foi observado um aumento na distensão da VCI para todos os níveis pressóricos avaliados. **Conclusão:** A pressão positiva inspiratória e expiratória em indivíduos saudáveis aumentou a distensão da VCI, independentemente do nível pressórico, indicando que a ventilação com pressão positiva afeta a dinâmica circulatória. Essa informação mostra-se relevante para a prática clínica.

Palavras-chave: Avaliação Respiratória; Veia Cava Inferior; Respiração com Pressão Positiva.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.597.858

EFEITOS DA PRESSÃO POSITIVA EXPIRATÓRIA NA CONFIGURAÇÃO DO DIAFRAGMA DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

JOSÉ WILLIAMS DA SILVA¹; EDVAN JOSÉ ALVES DA SILVA¹; ROBERTO VINICIUS ANTONINO DA COSTA¹; WANESSA DO NASCIMENTO FERREIRA¹; ARTHUR BRUNO DE ABREU MORAIS¹; EDUARDO ERIKO TENÓRIO DE FRANÇA¹.

¹ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil

*E-mail: silvawilliams300@gmail.com

Introdução: A aplicação da pressão positiva aumenta os volumes e as capacidades pulmonares, e reduz o esforço respiratório. No entanto, a aplicação de *Expiratory Positive Airway Pressure* (PEEP) pode causar atrofia longitudinal do diafragma. A ultrassonografia (USG) mostrou-se eficaz na avaliação da função diafragmática, sendo útil no monitoramento e no ajuste da terapia em ambientes críticos. **Objetivo:** Identificar os efeitos agudos do uso da PEEP sobre o espessamento diafragmático de indivíduos saudáveis em Respiração Espontânea (RE). **Metodologia:** Este estudo é um ensaio clínico randomizado, cruzado e duplo cego, conduzido com indivíduos de 18 a 50 anos, excluindo aqueles com histórico de tabagismo ou doenças respiratórias prévias. A USG foi utilizada para avaliar o espessamento inspiratório e expiratório do diafragma em RE em três níveis de pressão positiva, com os participantes na posição supina. Os dados do estudo foram analisados por meio do Modelo Linear Misto e do Pós-teste de Dunn-Sidak. **Resultados:** Foram coletados dados de 94 participantes em RE e no modo *Continuous Pressure Airway Positive* - CPAP (5, 10 e 15 cmH₂O). Observou-se um aumento no espessamento inspiratório e expiratório para pressões a partir de 10cmH₂O. Já para o nível de 5 cmH₂O, não houve diferença. **Conclusão:** A PEEP em indivíduos saudáveis aumentou o espessamento diafragmático em pressões superiores a 5 cmH₂O, indicando que o uso de ventilação não invasiva com pressões mais altas pode elevar o risco de lesão muscular induzida pela ventilação.

Palavras-chave: Ventilação não invasiva; ultrassonografia cinética diafragmática; distensão da VCI.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.597.858

CORRELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DA OXIGENAÇÃO MUSCULAR PERIFÉRICA E A CAPACIDADE FUNCIONAL DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

JOSÉ WILLIAMS DA SILVA¹; LAURA MORGANA DOS SANTOS NASCIMENTO¹; EDVAN JOSÉ ALVES DA SILVA¹; ANNICIA LINS FREITAS¹; DANIELLE APARECIDA GOMES PEREIRA²; RAFAELA PEDROSA¹

¹ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil; ² Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil

*E-mail: silvawilliams300@gmail.com

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) pode causar lesão endotelial, aumentando a resistência vascular periférica e comprometendo a função vascular. No Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), a resistência à insulina eleva os níveis de glicose. Estas condições coexistem frequentemente, provocando alterações na capacidade funcional. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a oxigenação muscular periférica e a capacidade funcional em indivíduos com HAS e/ou DM2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico, transversal e quantitativo, com amostra não probabilística de indivíduos clinicamente estáveis, idade ≥ 18 anos, e índice tornozelo-braquial entre 0,91 e 1,30. A Espectroscopia de Luz Próxima ao Infravermelho (NIRS) foi utilizada para avaliar a oxigenação muscular durante a Manobra de Oclusão Arterial (MOA) e o teste de esforço. Os dados foram analisados no SPSS, com significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Durante a MOA, foram observados tempo de desoxigenação de 180,50s (40% menor que o normal) e taxa de desoxigenação de $0,076 \pm 0,043\%/s$ (90% mais rápida). No esforço, o tempo de desoxigenação foi de $183,95 \pm 139,57s$ (60% menor) e a taxa de oxigenação $0,06\%/s$ (200% mais rápida). Foi observada uma correlação entre a oxigenação muscular e a capacidade funcional em indivíduos com HAS e/ou DM2. **Conclusão:** As correlações entre a oxigenação muscular e a capacidade funcional em indivíduos com HAS e/ou DM2 mostram mudanças no comportamento muscular durante a oclusão e o exercício físico, além de sugerir alterações na microcirculação.

Palavras-chave: Espectroscopia de luz próxima ao infravermelho; hipertensão arterial sistêmica; capacidade funcional; microcirculação.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 5795.738

PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE RECIFE-PE, BRASIL

SHIRLEY NOGUEIRA DE SOUZA^{1*}; ANA CAROLYNNE DOS SANTOS NEVES²; SÍLVIA THAMILIS BARBOSA PESSOA FERREIRA²; ROBERTA CRISTIANE TORRES DA SILVA¹; ARMELE DE FÁTIMA DORNELAS DE ANDRADE¹; ANNA MYRNA JAGUARIBE DE LIMA^{1,3}

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; ² Hospital Geral Otávio de Freitas, Recife-PE, Brasil;

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: shirley.nsouza@ufpe.br

Introdução: A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é caracterizada pela obstrução das vias aéreas durante o sono, levando a hipoxemia, hipercapnia, sonolência diurna e má qualidade do sono. A doença tem alta prevalência na população mundial. Os Centros de Referências possibilitam atendimento especializado, cuidado integral e tratamento eficaz a estes pacientes. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico de indivíduos com AOS que buscam tratamento em um centro de referência em Recife-PE, Brasil. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, por análise de prontuários de pacientes atendidos no Hospital Otávio de Freitas (Recife-PE) entre junho e agosto de 2021. Foram avaliados os seguintes aspectos: características clínicas, Índice de Massa Corporal (IMC), comorbidades, qualidade do sono e sonolência diurna. Foram analisados o questionário de Pittsburg para qualidade do sono (QS), a Escala de Epworth para sonolência diurna excessiva (SDE), os dados polissonográficos (PSG) para Índice de Apneia-Hipopneia (IAH) e Índice de Dessaturação de Oxigênio (IDO), e tempo com saturação abaixo de 90% (TspO₂<90%). **Resultados:** Foram analisados 16 prontuários e, destes, 62,5% eram do sexo feminino, idade de $53 \pm 10,55$ anos, IMC de $38,0 \pm 5,6$ kg/m² e 81,25% tinham Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Na polissonografia, apresentaram IAH de $34,9 \pm 53,2$ eventos/hora, IDO de $36,0 \pm 26,0$ eventos/hora e TspO₂<90% de $161,9 \pm 130,0$ minutos. Na amostra, 100% apresentavam QS ruim (PSQI ≥ 5) e 50% SDE (ESE > 10). **Conclusões:** Houve prevalência do sexo feminino, metade da amostra apresentava AOS grave e sonolência diurna excessiva. Todos os indivíduos tinham fatores de risco comuns para a doença, incluindo obesidade, e apresentavam má qualidade de sono.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono; Qualidade do Sono; Polissonografia.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 5.159.966

Apoio financeiro: Financiamento próprio

CONDICIONAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JOSÉ FELIPE DA SILVA OLIVEIRA^{1*}; REGILANIA DA SILVA MARQUES¹

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil

*E-mail: felipeoliveirafisio25@gmail.com

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) frequentemente resulta em disfunções motoras e metabólicas que comprometem a capacidade funcional. O condicionamento cardiorrespiratório, essencial para recuperação e prevenção de novos eventos, exige instruções específicas em evidências. **Objetivo:** Esta revisão da literatura busca explorar as evidências científicas disponíveis sobre o condicionamento cardiorrespiratório na reabilitação pós-AVC. Foram examinados os mecanismos fisiológicos envolvidos, os protocolos de intervenção mais utilizados e os desafios enfrentados na implementação dessas estratégias, contribuindo para a criação de diretrizes baseadas em evidências para melhora da prática clínica. **Métodos:** Foram pesquisadas três bases de dados: PubMed, PEDro e ELSEVIER. Os critérios incluídos para a seleção dos trabalhos foram estudos controlados e sistemáticos, nos últimos cinco anos, sobre a elegibilidade da fisioterapia cardiorrespiratória em pacientes pós-AVC. **Resultados:** O exercício de alta intensidade melhora significativamente o consumo de oxigênio de pico (VO₂peak) e, no desempenho no Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6M), observou-se que pode servir como marcador funcional prático e precoce da aptidão cardiorrespiratória em longo prazo no pós-AVC. Fadiga pós-AVC associa-se ao atraso no ajuste metabólico inicial (τ VO₂, τ DC), dificultando esforços moderados, sem impactar VO₂peak máximo. Intervenções aeróbicas melhoram a resposta cardiorrespiratória, acelerando o ajuste metabólico inicial ao exercício. **Conclusões:** Essas estratégias podem ser eficazes na reabilitação de pacientes pós-AVC para melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade. Estudos longitudinais e análises multivariadas são necessários para validar e implementar protocolos personalizados de reabilitação cardiorrespiratória no AVC, mostrando-se eficaz na recuperação funcional e na prevenção. Os estudos destacam a necessidade de protocolos individualizados com base na avaliação inicial.

Palavras-chave: AVC, cardiorrespiratório, fisioterapia, reabilitação.

Apoio Financeiro: Não houve apoio financeiro para a realização deste estudo.

EXTUBAÇÃO E CUIDADOS VENTILATÓRIOS EM CRIANÇAS COM DOENÇAS NEUROMUSCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA CLARA SILVA MENÉRIO^{1*}, CÉSAR ROBERTO DA SILVA¹, LUCAS ANTÔNIO DOS SANTOS SILVA¹, ÉLIO BATISTA ALVES¹, KAÍQUE FERREIRA ALVES¹

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil

*E-mail: ana2004clara16@gmail.com

Introdução: O termo Doença Neuromuscular (DNM) engloba diversas patologias que afetam neurônios e músculos, caracterizadas pela redução da força muscular respiratória. Em condições adversas, essas alterações podem levar a complicações graves, como insuficiência respiratória e necessidade de suporte ventilatório invasivo. O desmame ventilatório e a extubação apresentam desafios devido à susceptibilidade à fadiga, tornando o processo complexo. **Objetivo:** Analisar os achados da literatura sobre os cuidados ventilatórios no processo de extubação em crianças com doenças neuromusculares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de pesquisa nas bases de dados Lilacs e Medline, sem restrição de idioma, utilizando os descritores *Extubation*, *Neuromuscular Diseases* e *Intensive Care Units*, combinados pelos operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram incluídos estudos originais publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** A taxa de falha na extubação varia entre 30% e 40%, com 15% a 20% dos casos requerendo traqueostomia. A mortalidade hospitalar em casos de falha atinge 25%. Estratégias, como ventilação não invasiva imediata após extubação, reduzem a necessidade de reintubação em 15% a 20% e a morbidade pós-operatória em 10% a 15%. **Discussão:** A extubação em crianças com DNM é desafiadora devido ao risco de falhas e complicações. A transição para ventilação não invasiva, a identificação precoce de fatores de risco e as estratégias individualizadas são fundamentais para o sucesso do manejo ventilatório. **Considerações:** Protocolos especializados são essenciais para reduzir complicações nesse cenário e otimizar os desfechos clínicos em crianças com DNM.

Palavras-chave: Extubação; Doenças neuromusculares; Unidades de Terapia Intensiva.

PERFIL DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO SUBMETIDOS À INTERVENÇÃO SENSORIO-MOTORA UNIMODAL E MULTIMODAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

MARIANA KARLA ANDRADE LIMA¹; REBECA MARANHÃO DE MATTO¹; ANA CAROLINA GUSMÃO D'AMORIM¹; ROSÁLIA MARIA PINHEIRO SOUZA¹; HARRISON EULLER VASCONCELOS QUEIROZ¹; CYDA MARIA ALBUQUERQUE REINAUX¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: mariana.andradelima@ufpe.br

Introdução: Em Recém-Nascidos Pré-Termo (RNPT), a interrupção da maturação cerebral, acrescida da exposição ao ambiente estressante da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), aumenta o risco de atraso motor. Intervenções sensorio-motoras podem estimular a neuroplasticidade e aprimorar habilidades motoras. **Objetivo:** Descrever o perfil neonatal clínico e de níveis de assistência fisioterapêutica motora de RNPT submetidos à Intervenção Sensorio-Motora (ISM) unimodal e multimodal em UTIN. **Métodos:** Estudo transversal realizado na UTIN, com amostra obtida de prontuários eletrônicos de neonatos com Idade Gestacional (IG) inferior a 37 semanas, selecionados de forma não probabilística e admitidos consecutivamente na UTIN. Os RNPT foram divididos em dois grupos: Grupo de ISM Unimodal (GISU) e Grupo de ISM Multimodal (GISM). **Resultados:** Em 39 RNPT, o GISM apresentou maior severidade clínica, com peso ao nascer e IG inferiores, maior tempo de internamento, maior tempo de suporte ventilatório e necessidade de cinco vezes mais tempo de intervenção motora, quando comparado ao GISU. Os dois grupos apresentaram um percentil de perda de peso semelhante ao nascer e na alta da UTIN. **Conclusões:** Menor peso ao nascer e menor IG, um maior tempo de internamento, de assistência clínica, de suporte ventilatório e de necessidade de intervenção motora são mais frequentes no grupo de neonatos submetidos à intervenção motora multimodal. A variação de peso tanto no grupo de ISM unimodal quanto no grupo de ISM multimodal parece não ter influenciado negativamente na diferença entre o percentil de peso ao nascer e na alta hospitalar.

Palavras-chave: Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Atividade motora.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 5.872.820

QUALIDADE DO SONO DE PARATLETAS DE VÔLEI SENTADO NO PERÍODO DOMICILIAR E DE TREINAMENTO PRÉ-COMPETIÇÃO DAS PARALIMPIADAS DE PARIS

RAFAELLA DE ANDRADE MONTEIRO¹; LUCAS PAULINO DA SILVA¹; WESLEY LEMOS LIRA DE SOUZA¹; BETUEL GOMES¹; JULIANA FERNANDES¹; ANA PAULA DE LIMA FERREIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: rafaella.monteiro@ufpe.br

Introdução: A qualidade do sono é essencial para a manutenção da saúde geral e o desempenho de atletas de alto rendimento. Dessa forma, o monitoramento é importante na criação de estratégias para otimizar o estado de recuperação e a capacidade de desempenho, principalmente tratando-se de uma área pouco abordada na literatura. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do sono de paratletas de vôlei sentado no período domiciliar e de treinamento das Paralimpíadas de Paris. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-analítico, longitudinal, com 12 paratletas da seleção brasileira feminina de vôlei sentado. Foram usados *smartwatches* (modelo Forerunner 245, Garmin®) no período de março a junho de 2024. Os parâmetros do sono monitorados e usados nesta pesquisa foram a duração do sono em suas distintas fases (leve, profunda e *Rapid Eye Movement*-REM), o nível de estresse, a bateria do sono e a frequência cardíaca. **Resultados:** Das participantes, devido à desconvoação, houve a perda das coletas de dados de uma delas. A idade média foi de 37,64±(6,56) e índice de massa corporal 24,65±(4,35). A duração total do sono foi em ambiente domiciliar e ambiente de treinamento, respectivamente, 454±28,5 e 450±29,3, p=0,04, sendo maior em ambiente domiciliar. Os demais parâmetros do sono foram similares nos dois períodos de avaliações. **Conclusões:** As paratletas tiveram uma maior duração de sono em ambiente domiciliar do que em centro de treinamento. Os achados deste estudo são úteis para caracterizar o perfil do sono das paratletas e documentar os achados para comparar em diferentes fases de suas carreiras.

Palavras-chave: Sono; Paratleta; Dispositivos eletrônicos vestíveis.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 3.373.611

Apoio Financeiro: Programa Fazer o Bem Faz Bem da empresa JBS S/A. Bem como apoio do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e Confederação Brasileira de Vôlei Sentado (CBVD), além do apoio financeiro da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

CORRELAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA E TEMPO DE INTERNAMENTO HOSPITALAR APÓS A COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL

JÚLIO HENRIQUE POLICARPO^{1*}; JULIANA RODRIGUES DA SILVA¹; RAFAEL BARROS DOS SANTOS¹; JULIA GALINDO SOARES²; JOSEFA AMILE RODRIGUES DA SILVA¹; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; ² Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE, Brasil

*E-mail: julio.policarpo@ufpe.br

Introdução: A Covid-19 pode promover inflamação multissistêmica e necessitar de internamento hospitalar, reduzindo a Força Muscular Periférica (FMP) após a infecção. **Objetivo:** Correlacionar a FMP e o tempo de internamento hospitalar após a Covid-19. **Método:** Estudo transversal, realizado de março a setembro de 2021 em um hospital universitário de Recife, de um grupo constituído por homens e mulheres com idade entre 35 e 75 anos, e histórico de internamento hospitalar prévio por Covid-19, diagnosticados laboratorialmente. Foram caracterizados dados sociodemográficos (idade e gênero), antropométricos [peso e altura, e calculado o Índice de Massa Corporal (IMC)], dias de internamento na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e de uso de Ventilação Mecânica Invasiva (VMI), e a Força De Preensão Palmar (FPP) Dominante (FPPD) e Não Dominante (FPPND). **Resultados:** Foram incluídos 37 pacientes, sendo 51,4% (n=19) mulheres, com média de idade de 55,32 anos (IC95%=51,87-58,78) e IMC de 32,57 (IC95%=29,66-35,47) kg/m². A obesidade esteve presente em 59,5% (n=22), sendo as mulheres com maior IMC 34,10 (IC95%=29,64-38,56) kg/m², p=0,013. As mulheres apresentaram maior período de internamento na UTI comparado aos homens, 18,44 (IC95%=8,97-27,90) e 15,71 (IC95%=10,47-20,94) dias, e de uso de VMI, 10,59 (IC95%=3,26-17,91) e 8,65 (IC95%=2,55-14,74) dias, respectivamente. Estas ainda apresentaram menor FPPD e FPPND, 23,37 (IC95%=17,13-29,61) e 23,98 (IC95%=16,75-31,21) kgf, respectivamente. A FPPD e a FPPND apresentaram fraca correlação com o período de internamento na UTI (r=-0,328; p=0,067 e r=-0,315; p=0,075), respectivamente. **Conclusão:** A FMP apresentou fraca correlação com o tempo de internamento hospitalar após a Covid-19, sendo as mulheres mais acometidas.

Palavras-chave: Infecção pelo SARS-CoV-2; Tempo de Internação; Dinamometria Manual; Desempenho Físico Funcional.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 4.590.736

A VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO MELHORA RISCO DE QUEDAS, EQUILÍBRIO E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES PÓS-COVID-19?

NATALIA TARCILA SANTOS AMORIM¹; LÍLIAN MARIA MELO DA SILVA¹; ELAINE CRISTINA SANTA CRUZ DE MOURA¹; JÚLIO HENRIQUE POLICARPO¹; BEATRIZ LUIZA MARINHO CUNHA¹; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: ntsamorim@gmail.com

Introdução: A Vibração de Corpo Inteiro (VCI) pode ser uma estratégia terapêutica para a recuperação de pacientes que tiveram internamento por COVID-19. **Objetivos:** Avaliar os efeitos de um protocolo de 36 sessões de VCI sobre o risco de quedas, o equilíbrio, a mobilidade e a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). **Métodos:** Ensaio clínico randomizado com 13 pacientes de ambos os sexos, acometidos pela COVID-19 há pelo menos quatro meses, treinados com VCI [F= 35 Hz, 4 mm (G4mm) e 2 mm (G2mm)] e treinamento com Sham (F=8Hz, G Sham), 3x/semana em dias alternados, totalizando 36 sessões, sendo avaliados antes e após a intervenção. **Resultados:** O treinamento com VCI em amplitude de 2 mm e de 4 mm resultou em redução do risco de quedas quando comparado ao Sham (p= 0,023), com grande tamanho de efeito (0,530). Não foram observadas mudanças para os desfechos mobilidade e equilíbrio (p= 0,127) nem para nenhuma das variáveis da VFC (p= 0,386). **Conclusão:** O treinamento com VCI reduziu o risco de quedas em pacientes pós-COVID, em comparação ao Sham. Não foram observadas mudanças quanto ao equilíbrio e à mobilidade, assim como para a VFC. No entanto, pôde-se observar que os participantes apresentaram normalidade na avaliação desses desfechos no momento inicial. A atividade simpática se apresentou reduzida desde o início do estudo e se manteve sem alterações após o treinamento.

Palavras-chave: Doenças Pulmonares, SARS-CoV-2, Doenças do Sistema Nervoso Autônomo, Exercício, Métodos Terapêuticos Complementares.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Parecer nº 5.007.272

Apoio financeiro: FACEPE, Edital PPSUS, 2020.

CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE PARATLETAS DE VÔLEI SENTADO NO PERÍODO DE TREINAMENTO PRÉ-COMPETIÇÃO DAS PARALIMPIADAS DE PARIS

LUCAS PAULINO DA SILVA¹, WESLEY LEMOS LIRA DE SOUZA¹, BETUEL GOMES¹, INGRID VITÓRIA BARNABÉ DA SILVA GUEDES¹, JULIANA FERNANDES¹, ANA PAULA DE LIMA FERREIRA¹

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Departamento de Fisioterapia

*E-mail: lucas.paulinosilva@ufpe.br

Introdução: Dormir em centro de treinamento inclui condições psicológicas distintas, podendo configurar um cenário que impacta na qualidade do sono em fase pré-competição. **Objetivo:** Caracterizar a qualidade do sono de paratletas de vôlei sentado no período de treinamento das Paralimpíadas de Paris. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-analítico, longitudinal, com 12 paratletas da seleção brasileira feminina de vôlei sentado. Foram usados *smartwatches* (Forerunner 245, Garmin®, EUA) no período de março a junho de 2024. Os parâmetros do sono coletados e analisados foram a duração do sono nas fases leve, profunda e *Rapid Eye Movement* (REM), o nível de estresse, a *body battery* e a frequência cardíaca. **Resultados:** A média de idade foi de 37,6(±6,56). Houve correlação inversamente proporcional entre os parâmetros de sono total e estresse ($p=0,00$; $r=-0,83$), frequência cardíaca e sono total ($p=0,02$; $r=-0,71$), sono profundo e sono REM ($p=0,02$; $r=-0,70$), frequência cardíaca e *body battery* ($p=0,00$; $r=-0,77$). E houve correlação diretamente proporcional entre o sono total e a *body battery* ($p=0,02$; $r=0,71$), a frequência cardíaca e o estresse ($p=0,01$; $r=0,75$). **Conclusões:** Paratletas que tiveram uma maior duração de sono tiveram menores níveis de estresse e de frequência cardíaca, porém não alcançaram um nível de sono reparador. Os achados deste estudo são úteis para planejar estratégias de intervenções para alcançar melhor qualidade de sono e desempenho paradessportivo.

Palavras-chave: Sono; Paratleta; Dispositivos Eletrônicos Vestíveis.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 3.373.611

Apoio financeiro: Apoio do Programa Fazer o Bem Faz Bem da empresa JBS S/A e apoio do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e da Confederação Brasileira de Vôlei Sentado (CBVD), além do apoio financeiro da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

EFEITO DO EXERCÍCIO NO DIÂMETRO DA VEIA CEFÁLICA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ESTÁGIO NÃO DIALÍTICO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

JÚLIO HENRIQUE POLICARPO^{1*}; LIVIA GABRIELE DA COSTA SILVA²; ALESSANDRA CAMPOS DE OLIVEIRA³; FREDERICO CASTELO BRANCO CAVALCANTI¹; FRANCINI PORCHER ANDRADE⁴; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; ² Hospital das Clínicas da UFPE, Recife-PE, Brasil; ³ Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, Recife-PE, Brasil; ⁴ Universidade da Maia, Portugal

*E-mail: julio.policarpo@ufpe.br

Introdução: O exercício físico é seguro, viável e desenvolve a veia cefálica de pacientes com a Doença Renal Crônica (DRC) em estágio conservador do tratamento. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um programa de exercício no diâmetro da veia cefálica de pacientes com DRC em estágio não dialítico. **Método:** Ensaio clínico randomizado desenvolvido na clínica-escola de Fisioterapia/UFPE de janeiro a dezembro de 2024, com indivíduos entre 30 e 75 anos, nos estágios 4-5 não dialítico, randomizados nos grupos experimental e controle, e que realizaram os exercícios 5x/semana. O examinador e os pacientes foram mascarados. Foram analisados o diâmetro de veia cefálica (mm) em 2, 10 e 20 cm do antebraço não dominante e a Força de Preensão Palmar Dominante (FPPD) e Não Dominante (FPPND). **Resultados parciais:** Dos 34 pacientes, 11 finalizaram o protocolo até o momento. Após o protocolo, o diâmetro da veia cefálica em 2, 10 e 20 cm aumentou [$\Delta=(\text{final-inicial})$] 0,74, 0,42 e 0,19 mm, respectivamente. A FPPD e a FPPND aumentaram [$\Delta=(\text{final-inicial})$], 7,92 e 8,61 kgf, respectivamente. **Conclusão:** O exercício aumentou o diâmetro da veia cefálica e as FPP dominante e não dominante de pacientes com DRC em estágios conservadores do tratamento.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Ultrassonografia; Veias; Desempenho Físico Funcional.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.618.083

Apoio Financeiro: Não houve.

FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E PARÂMETROS LABORATORIAIS DE PACIENTES COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR: ESTUDO TRANSVERSAL

JÚLIO HENRIQUE POLICARPO^{1*}; LILIAN MARIA MELO DA SILVA¹; JULIANA RODRIGUES DA SILVA¹;
TIAGO MORAES DE MACEDO¹; THAMIRIS VERIDIANNE SOUSA SILVA¹; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO¹
¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil
*E-mail: julio.policarpo@ufpe.br

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) se manifesta por meio de inflamação sistêmica insidiosa e progressiva. Nos estágios mais avançados, compromete a funcionalidade e a independência dos indivíduos acometidos; no entanto, essas funções se encontram preservadas mesmo nos estágios conservadores do tratamento. **Objetivo:** Avaliar a força de preensão palmar, laboratorial, de pacientes com a doença renal crônica em tratamento conservador. **Método:** Recorte transversal de um ensaio clínico randomizado, realizado entre janeiro e novembro/2024 na clínica escola de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco e aprovado pelo comitê de ética institucional (Parecer 6.618.083). Participaram indivíduos entre 30 e 75 anos com DRC estágios 4 e 5 não dialítico, caracterizados quanto a idade, gênero, hemoglobina (Hb), albumina, creatinina sérica, índice de massa corporal (IMC) e Força De Preensão Palmar Dominante (FPPD) e Não Dominante (FPPND). **Resultados preliminares:** 34 pacientes foram elegíveis e 14 foram avaliados. O IMC foi 27,50 (IC95%=25,37-29,63) kg/m², as FPPD e FPPND foram 34,89 (IC95%=27,32-42,47) kgf e 33,57 (IC95%=26,00-41,14) kgf, respectivamente. A hemoglobina foi 11,38 (IC95%=10,57-12,19) g/dL; a albumina foi 4,09 (IC95%=3,93-4,24) mg/dL, e a creatinina sérica foi 4,22 (IC95%=3,49-4,94) g/dL. A hipertensão esteve presente em 92,9% (13). **Conclusão:** A força de preensão palmar de pacientes com a doença renal crônica em tratamento conservador foi preservada. Contudo, esses indivíduos apresentaram sobrepeso, redução de hemoglobina e elevada frequência de hipertensão.

Palavras-chave: Desempenho físico funcional; Testes de função renal; Contagem de células sanguíneas; Dinamometria manual; Insuficiência Renal Crônica.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.618.083

Apoio Financeiro: Não houve.

FREQUÊNCIA DA ATIVIDADE ESPIRITUALISTA DE PACIENTES COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR: ESTUDO TRANSVERSAL

JÚLIO HENRIQUE POLICARPO^{1*}; TIAGO MORAES DE MACEDO¹; ANA LAIS VIEIRA CUNHA²;
JULIANA RODRIGUES DA SILVA¹; LILIAN MARIA MELO DA SILVA¹; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO¹
¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; ² Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE, Brasil
*E-mail: julio.policarpo@ufpe.br

Introdução: A espiritualidade e as práticas espiritualistas exercem influência positiva no estilo de vida e no perfil de adoecimento. Considerada a quarta dimensão da saúde, o aspecto espiritual tem sido associado sobretudo ao tratamento de condições crônicas, como câncer, hipertensão, depressão e tabagismo. No momento, não foram encontradas informações sobre o assunto em pacientes com Doença Renal Crônica (DRC). **Objetivo:** Avaliar a frequência da atividade espiritualista de pacientes com a DRC em tratamento conservador. **Método:** Recorte transversal de um ensaio clínico randomizado, realizado de janeiro a dezembro de 2024, na clínica-escola de fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, aprovado pelo comitê de ética institucional (Parecer nº 6.618.083). Participaram indivíduos entre 30 e 75 anos com DRC estágios 4-5 não dialítico. Foram caracterizados dados sociodemográficos (idade, gênero, escolaridade), atividade espiritualista (sim/não) e religião. **Resultados:** 34 pacientes foram elegíveis e 14 foram avaliados. A maior frequência foram de homens (57,1%). O nível de escolaridade entre 5 e 10 anos de estudo foi de 50%, seguido de 35,7% de zero a 5 anos e 14,30% com mais de 10 anos. Dos 14 participantes, 92,9% (13) praticavam atividades espiritualistas e as religiões mais frequentes foram protestantes, sendo estas 64,3% (n=9), católica 28,6% (n=4) e uma pessoa era agnóstica (7,10%). **Conclusão:** A atividade espiritualista teve elevada frequência em uma amostra de indivíduos com a Doença Renal Crônica em tratamento conservador.

Palavras-chave: Espiritualidade; Determinantes Sociais da Saúde; Estilo de Vida; Insuficiência Renal Crônica.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.618.083

Apoio Financeiro: Não houve.

ANÁLISE DINÂMICA DE COMPONENTES DO PADRÃO RESPIRATÓRIO DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS EM REPOUSO

LAYANE SANTANA PEREIRA COSTA², TAIWAN ROBERTO BARBOSA¹, MARISMAR FERNANDES DO NASCIMENTO², HANNA FERREIRA DANDA¹, ARMELE DORNELAS ANDRADE^{1,2}, SHIRLEY LIMA CAMPOS^{1,2}

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: layane.santana@ufpe.br

Introdução: Componentes do padrão respiratório variam individualmente e entre os sexos, o que pode ser detectado por novas tecnologias. **Objetivo:** Comparar o padrão respiratório, quali e quantitativamente, medido por um sistema denominado *Respiratory Diagnostic Assistant* (RDA) em homens e mulheres saudáveis. **Métodos:** Estudo transversal (CEP – parecer nº 6.387.631). Foram elegíveis adultos saudáveis, de 18 a 90 anos, sem disfunção pulmonar. Dados de frequência, volume, tempo e fluxo respiratórios foram coletados pelo RDA, utilizando uma máscara facial, durante a respiração em repouso, e foram comparados pelo software RDA *analysis*. Os dados extraídos foram analisados no software SPSS. **Resultados:** A amostra incluiu 43 indivíduos, com idade média de 34,3 ± 17,8 anos e Índice de Massa Corpórea (IMC) de 26,2 ± 5,10, sendo 26 mulheres (60,4%). A frequência respiratória média foi maior nas mulheres (16,7 ± 14,7), comparada aos homens (12,2 ± 2,5). As diferenças entre os fluxos inspiratório e expiratório foram pequenas entre os sexos. Quanto ao volume corrente, as mulheres apresentaram 623,2 ± 170,2 e 628,8 ± 181,9, enquanto os homens 664,5 ± 157,4 e 669,1 ± 172,8, para as fases inspiratória e expiratória, respectivamente. Observou-se que a frequência respiratória foi maior nas mulheres, independentemente da faixa etária **Conclusão:** Os valores obtidos para as variáveis quantitativas do padrão respiratório de adultos saudáveis, neste estudo, mostram-se promissores para definir parâmetros de normalidade e detectar disfunções respiratórias.

Palavras-chave: Fluxo Respiratório; Mecânica Respiratória; Tecnologia; Voluntários Saudáveis.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.387.631

Apoio Financeiro: UFPE-PROPPG, UFPE PROEXC, CAPES, CNPq (403341/2020-5 e CNPq APQ 306240/2021-1) e FACEPE (APQ-0249-4.08/20 e IBPG-1976-4.08/22).

LATERALIZAÇÃO AUTOMÁTICA PARA OTIMIZAÇÃO DA MECÂNICA RESPIRATÓRIA APÓS DESCONEXÃO ACIDENTAL NA PRESENÇA DE CAVITAÇÃO PULMONAR UNILATERAL: UM RELATO DE CASO

ELAINE ARAÚJO DE SOUZA^{1*}; INGRID MARIANNE DE FREITAS SANTOS¹; EMANUEL FERNANDES FERREIRA DA SILVA JÚNIOR¹; LAYANE SANTANA PEREIRA COSTA¹; MARISMAR FERNANDES DO NASCIMENTO¹; SHIRLEY LIMA CAMPOS¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: elaine.asouza@ufpe.br

Introdução: A cavitação pulmonar, caracterizada por espaços aéreos anormais no parênquima, altera a ventilação e a perfusão pulmonar, dificultando o manejo ventilatório. Estratégias inovadoras, como a Terapia de Lateralização Automática (TLA), têm se mostrado promissoras na reabertura alveolar através de mudanças gravitacionais. **Objetivo:** Relatar um caso de um paciente com cavitação pulmonar que, após desconexão acidental da ventilação mecânica, foi submetido à terapia de lateralização automática como estratégia de melhora da mecânica respiratória. **Método:** Paciente de 77 anos, sexo masculino, com choque séptico pulmonar e doença pulmonar obstrutiva crônica, sob 24h de ventilação mecânica protetora, no modo volume controlado, PEEP: 6cmH₂O, FiO₂: 25%, FR: 16ipm, Tins: 0,95s, complacência: 56 mL/cmH₂O e resistência: 29 cmH₂O/L/s. A tomografia de tórax evidenciou consolidações com cavitações na base esquerda e sugeriu pneumonia necrotizante com abscesso pulmonar. Dada a presença das cavitações, que contraíndicam técnicas de expansão por aumento pressórico, optou-se pela TLA. O protocolo incluiu rotações laterais a 15°, 30° e em supino, que foram mantidas por 30 minutos totalizando 2,5h de terapia. **Resultados:** O paciente apresentou melhora da mecânica pulmonar com aumento da complacência pulmonar para 62 mL/cmH₂O e redução da resistência para 14 cmH₂O/L/s, e não houve eventos adversos. **Conclusão:** A TLA favoreceu a mecânica respiratória de forma segura e minimizou os riscos relacionados a técnicas de expansão pulmonar em pacientes com comprometimentos pulmonares unilaterais e irreversíveis. Esses resultados reforçam o potencial terapêutico da lateralização corporal para otimização ventilatória em cenários clínicos desafiadores e revelam a necessidade de novos estudos para comprovar a eficácia da terapia.

Palavras-chave: Posicionamento do paciente; Ventilação mecânica; Cavitação; Mecânica respiratória; Terapia respiratória.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.778.322

Apoio financeiro: CNPq 306240/2021. Acordo de colaboração UFPE-LINET.

ADESÃO AO CPAP NO TRATAMENTO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E DO IMPACTO NA SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA E NA QUALIDADE DO SONO

JULIANA SIMONELLY FELIX DOS SANTOS¹; TAÍS FERNANDA DA SILVA¹; MARIA SUZELANIA DE PAULA PEREIRA²; JARBAS RAMOS ARAÚJO FILHO²; OZEAS DE LIMA LINS FILHO¹; RODRIGO PINTO PEDROSA¹

¹ Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; ² Hospital Geral Otávio de Freitas, Recife-PE, Brasil

*E-mail: contatojulianasimonelly@gmail.com

Introdução: A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) afeta grande parte da população, gerando risco para doenças cardiovasculares e morte súbita. A Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas (CPAP) é a primeira escolha para tratamento e o fisioterapeuta tem um papel primordial na adaptação e na adesão inicial. **Objetivo:** Descrever a qualidade do sono através da *Pittsburgh Sleep Quality Index*-PSQI e a sonolência diurna por *Epworth Sleepiness Scale*-ESS em pacientes com AOS e estabelecer associações. **Métodos:** Estudo observacional descritivo realizado entre outubro e dezembro de 2024. Foram incluídos pacientes adultos diagnosticados com AOS elegíveis para tratamento com CPAP no Hospital Otávio de Freitas, serviço de referência de Pernambuco. Foi utilizado SPSS 23.0, para descrição de medidas de tendência central e dispersão, e teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnoff* e *Wilcoxon* para dados pré/pós tratamento, respectivamente, com significância $p \leq 0,05$. **Resultados:** Foram incluídos 160 pacientes diagnosticados com AOS, sendo 66,9% considerados graves. Indivíduos com AOS leve apresentaram mudanças de PSQI inicial $9,42 \pm 4,9$ para $4,07 \pm 3,89$ aos 90 dias, redução de $-3,06$ ($p=0,002$) e ESS de $11,28 \pm 7,52$ para $6,07 \pm 6,7$ redução de $-2,75$ ($p=0,006$). Em indivíduos mais graves, o PSQI inicial foi $10,02 \pm 5,35$ e após caiu a $4,69 \pm 4,62$, reduzido em $-9,10$ ($p<0,000$) e ESS de $11,93 \pm 7,42$ para $4,75 \pm 5,73$, reduzido em $-9,05$ ($p<0,000$). **Conclusões:** O fisioterapeuta tem um papel importante na adesão ao tratamento, na resolução de sintomas e na melhora de qualidade de sono na AOS. O tratamento com CPAP reduz a sonolência diurna e melhora a qualidade do sono após adesão inicial, porém possui efeito maior em indivíduos mais graves.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono; Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas; Qualidade do Sono.

Aprovação do Comitê de Ética: nº CAAE: 82481624.0.0000.5192

Apoio Financeiro: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

EFEITOS DO EXERCÍCIO INTRADIALÍTICO SOBRE A DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ANA LAÍS VIEIRA DA CUNHA^{1,2}; JULIA GALINDO SOARES²; LUCAS LEONARDO VILEILA MEDEIROS²;

RAFAEL BARROS DOS SANTOS²; SOFIA GALINDO BATISTA²; MÔNICA SOARES DE OLIVEIRA²

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE, Brasil; ² Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: analaisviec@gmail.com

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) pode suscitar o aparecimento de diversas complicações sistêmicas, como desequilíbrios metabólicos e hormonais que impactam diferentes órgãos. Com frequência, os pacientes renais crônicos em tratamento por Hemodiálise (HD) desenvolvem alterações no tecido ósseo devido à intensificação da atividade dos osteoclastos, que removem o cálcio e o fósforo presentes nos ossos, ocasionando fragilidade. **Objetivo:** Explorar os efeitos do exercício físico intradialítico sobre a densidade mineral óssea em pacientes renais crônicos submetidos à HD. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de escopo por meio de consultas nas bases de dados: Medline/Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PEDro, Scopus e Web of Science. Foram selecionados estudos experimentais com dados quantitativos, publicados nos últimos 10 anos em línguas portuguesa, espanhola e inglesa. **Resultados:** Inicialmente, obteve-se um total de 245 estudos, dos quais apenas cinco foram incluídos na revisão, sendo os demais excluídos por não possuírem relação direta com o tema. **Conclusões:** Os participantes que completaram os programas de exercícios resistidos para membros inferiores revelaram melhoras significativas no T-Score e na densidade óssea do colo femoral. Um efeito semelhante foi observado entre os que realizaram exercícios aeróbicos com auxílio do cicloergômetro, os quais apresentaram perdas ósseas sutis em comparação ao grupo-controle. Não foram identificadas mudanças perceptíveis na densidade da coluna lombar em ambas as intervenções. A combinação de exercícios aeróbicos e resistidos gerou um aumento nos níveis séricos de cálcio e uma queda nos níveis de paratormônio, fósforo e fosfatase alcalina.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Densidade Óssea; Exercício Físico; Diálise Renal.

EFICÁCIA DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA HEMODIÁLISE SOBRE A FORÇA MUSCULAR DOS MEMBROS INFERIORES EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

MONALINE NASCIMENTO ALVES¹; KAIQUE FERREIRA²; AENOAN RAYANE DE SOUZA SOARES¹;

JULIANA RODRIGUES DA SILVA; BEATRIZ LUIZA MARINHO CUNHA¹; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; ² Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil

*E-mail: monaline.nascimento@ufpe.br

Introdução: Pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em Hemodiálise (HD) apresentam fraqueza muscular além de elevado risco de quedas, deficiência motora e imobilização. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática com metanálise de ensaios clínicos randomizados quanto a eficácia dos exercícios resistidos sobre o fortalecimento muscular e a resistência dos membros inferiores em pacientes com DRC em HD. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, EMBASE, Scielo, LILACS e Cochrane, sem restrição linguística ou de ano de publicação. Foram utilizados os termos de busca 'resistance exercise', 'resistance training', 'dialysis', 'hemodialysis', 'intradialytic' e 'renal insufficiency', sendo incluídos no estudo ensaios clínicos randomizados que utilizaram exercícios resistidos realizados durante a HD. **Resultados:** Dos 824 estudos encontrados, apenas seis foram incluídos para análise. Apesar do elevado grau de heterogeneidade entre os estudos, foi verificada melhora da força muscular após a realização desses programas. **Conclusão:** Programas de exercício resistido realizado durante a fase intradialítica aumenta a força muscular dos membros inferiores.

Palavras-chave: Falência renal; Treino de resistência; Terapia de substituição renal.

Eixo II. Avaliação e intervenção em condições neurológicas, musculoesqueléticas e oncológicas

ANÁLISE DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MULHERES MIGRANOSAS: ESTUDO-PILOTO

IZABELA MILLERY DA SILVA CRUZ¹; HELENA CYSNEIROS¹; TACIANA MACIEL¹; DANIELLA CUNHA BRANDÃO¹;

MAYARA COSTA BARROS¹; DANIELLA ARAÚJO DE OLIVEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: izabela.millery@ufpe.br

Introdução: Pacientes com migrânea, uma doença neurológica incapacitante e predominante em mulheres, podem apresentar alterações na Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), comprometendo a homeostase. **Objetivo:** Avaliar a VFC em mulheres com migrânea em comparação com grupo-controle. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal, com 45 voluntárias entre 20 e 50 anos (média de 24±5), divididas em dois grupos: Grupo Migrânea (GM, n=35), com diagnóstico de migrânea, e Grupo-Controle (GC, n=10), sem cefaleia ou com menos de dois episódios no último ano. Foram avaliadas variáveis do domínio do tempo *Standard Deviation of the Average N-N Interval* (SDNN); *Square root of the mean squared differences of successive N-N interval* (RMSSD); *Proportion derived by dividing NN50 by the total number of N-N intervals* (pNN50), e no domínio da frequência, *Low frequency* (LF); *High frequency* (HF) e relação LF/HF. Utilizaram-se cinto e relógio Polar Flow H9 para coleta dos dados. **Resultados:** Os resultados obtidos para os grupos GM e GC de cada variável foram, respectivamente, SDNN 35,7±11,7 ms vs 33,0±11,6 ms, RMSSD 29,9±14,5 ms vs 28±12,8 ms, pNN50 11,2±12,3% vs 8,85±10,8%, LF 730±502 ms² vs 750±454 ms², HF 547±524 ms² vs 442±357 ms², LF/HF 2,32±2,48 vs 2,11±1,23. **Conclusão:** Houve redução da VFC nos grupos GM e GC, indicando maior atividade simpática e menor atividade vagal em ambos, embora sem diferença significativa entre eles. Por ser um estudo-piloto, os resultados devem ser interpretados com cautela.

Palavras-chave: Migrânea; Variabilidade da Frequência Cardíaca; Sistema Nervoso Autônomo.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.306.704

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA

TARSILA ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO^{1*}; RAIANNE VITÓRIA PEREIRA COSTA¹; DANIELLE FIGUEIREDO MOREIRA¹; JOSINEIDE CARDOSO DA SILVA¹; MANUELLA MORAES MONTEIRO BARBOSA BARROS¹

¹ Centro Brasileiro Universitário (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

*E-mail: tarsilaalbuquerque05@gmail.com

Introdução: A Paralisia Facial Periférica (PFP) caracteriza-se como uma desordem neurológica ocasionada por uma lesão no nervo facial, o que acarreta diretamente comprometimentos neuromusculares, como assimetria facial, fraqueza muscular e sincinesias. Dentre os principais recursos de tratamento fisioterapêutico, a Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF) destaca-se por proporcionar resultados positivos na reabilitação funcional através de técnicas que promovem facilitação, inibição, fortalecimento e relaxamento das estruturas musculares acometidas. **Objetivo:** Revisar os efeitos da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva como recurso fisioterapêutico nas desordens decorrentes da Paralisia Facial Periférica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PUBMED e SciELO em novembro de 2024, a qual incluiu estudos publicados sem restrição de idioma. A busca inicial identificou cinco artigos, dos quais apenas três atenderam aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** A PNF proporciona reaprendizagem motora ajudando na obtenção de coordenação e sincronismo, resultando em benefícios, como modulação do tônus e melhora da força muscular na hemiface comprometida. Esses fatores acarretam diretamente retorno às suas atividades funcionais, bem como uma melhora em sua qualidade de vida. **Conclusão:** A Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva se sobressai no tratamento da Paralisia Facial Periférica promovendo a reaprendizagem sensorio-motora por meio da estimulação de receptores neuronais. Através do contato manual e da aplicação da pressão correta, esse método de tratamento estimula o reflexo de estiramento, sendo capaz de promover contração e tonificação muscular, proporcionando significativos avanços na recuperação funcional do indivíduo.

Palavras-chave: Paralisia Facial Periférica; Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva; Tratamento.

EFEITOS DA VENTOSATERAPIA NA MELHORA DA DOR LOMBAR CRÔNICA E DA INCAPACIDADE FUNCIONAL

ADALLATA LAÍS RIBEIRO FERREIRA^{1*}; MARCOS FRANCISCO CIPRIANO ROCHA¹; THAYNARA DO NASCIMENTO PAES BARRETO¹; GISELA SIQUEIRA ROCHA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: adallata.ribeiro@ufpe.br

Introdução: A ventosaterapia é uma antiga terapia alternativa chinesa, não invasiva, aplicada sobre a pele, que fornece pressões negativas e sucções sobre a área alvo. É recomendada no tratamento da dor lombar crônica, incapacitante, no entanto o grau de sucção e a pressão ideal a ser utilizada ainda são desconhecidos. **Objetivos:** Identificar os diferentes graus de sucção da ventosaterapia aplicada nos acupontos e comparar seus efeitos na diminuição da dor e da incapacidade funcional, associadas à lombalgia inespecífica. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado e controlado. Cada participante recebeu cinco sessões de ventosaterapia nos acupontos: HT3, ST36, BL23, BL24, BL25, GV4, BL30, BL40 e BL58, durante 20 minutos. Foram randomizados em grupos: ventosa leve, ventosa moderada e ventosa intensa, e grupo sham. As avaliações possuíram três momentos: baseline, pós-tratamento e follow-up (quatro semanas após o tratamento). A intensidade da dor foi avaliada por meio da EVA (Escala Visual Analógica) e a incapacidade pelo *Oswestry Disability Index* (ODI). **Resultados:** O grupo ventosa moderada retratou maior diminuição da dor ($p = 0,003$), contudo a incapacidade foi significativa ($p = 0,066$), no pós-tratamento, quando comparado aos outros grupos. No follow-up, não se apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos, EVA ($p = 0,981$) e ODI ($p = 0,232$). **Conclusão:** Sugere-se que o uso da ventosaterapia moderada (com 2 pumps) é extremamente eficiente na diminuição dos sinais de dor lombar crônica, quando associado a exercícios cinesioterapêuticos, contribuindo, dessa maneira, como uma alternativa para um tratamento fisioterapêutico eficiente.

Palavras-chave: Dor lombar; Dor crônica; Ventosaterapia.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.271.538

UTILIZAÇÃO DA ELETRONEUROESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA DO NERVO VAGO NA SEQUELA POR FEBRE CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO

MARIA HELENA RAMOS DE BARROS^{1*}; AMARO GUILHERME LIMA DA SILVA¹; LUIZA MONETA ARAÚJO¹; MARCELO RENATO GUERINO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: mariahelena.barros@ufpe.br

Introdução: A Chikungunya (CHIK) é uma arbovirose caracterizada por uma artralgia intensa durante o período agudo da doença, podendo evoluir para uma cronicidade, que costuma acometer as mãos, os punhos, os joelhos e os tornozelos. A Eletroneuroestimulação Transcutânea Auricular do Nervo Vago (TaVNS) é uma intervenção não farmacológica que tem apresentado resultados significativos nos tratamentos da dor e da epilepsia. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos da TaVNS na diminuição da artralgia pela CHIK nos membros inferiores em uma paciente na cidade de Recife-PE. **Métodos:** Foram coletados os dados sociodemográficos, clínicos e hábitos sociais. Aplicadas as avaliações, em primeira e última sessão, de qualidade de vida pelo SF-36, percepções do quadro algico pela Escala Analógica Visual (EVA) de dor e a mensuração do limiar de dor à pressão pelo Algômetro de Pressão (AP). Os atendimentos foram de 25 minutos, realizados duas vezes na semana durante um mês. **Resultados:** F.A.B.A., sexo feminino, 48 anos, que obteve o diagnóstico clínico da CHIK em 2021, residente da cidade de Recife-PE, manifestava artralgia nos joelhos e tornozelos. Comparativos da avaliação inicial/final: Domínios do SF-36, Dor = 41/84; Estado Geral de Saúde = 47/62; Aspectos Sociais = 62,5/100; Aspectos emocionais = 67/100; EVA = 7/2; AP = Joelhos direito 0,35/0,85 e esquerdo 0,37/0,96; Tornozelos direito 0,47/1,77 e esquerdo 0,45/1,77. **Conclusões:** Houve uma diminuição da artralgia induzida pela CHIK ao utilizar a TaVNS para manejo, entretanto estima-se a realização de mais estudos para melhor compreensão dos seus efeitos.

Palavras-chave: Dor; Febre Chikungunya; Nervo Vago.

Aprovação do Comitê de Ética: CAAE nº 83524324.0.0000.5208

Apoio Financeiro: Financiamento Próprio.

AValiação E Tratamento de Alterações na Marcha de Indivíduos com Hanseníase: Uma Revisão de Escopo

EMANUEL ROGER DOS SANTOS REIS^{1*}; POLIANA CANDIDO VASCONCELOS¹; LETÍCIA RODRIGUES MOREIRA¹; VINICIUS LUIZ DA SILVA ALMEIDA¹; EWELLYN CONCEIÇÃO MENEZES DE ALMEIDA¹; DANIELLA ARAÚJO DE OLIVEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: emanuel.reis@ufpe.br

Introdução: A hanseníase apresenta alta infectividade e afeta a pele e os nervos periféricos, podendo causar fraqueza muscular e alterações na marcha. A fisioterapia desempenha papel essencial na prevenção e no tratamento de incapacidades físicas, utilizando intervenções específicas para melhorar a funcionalidade do paciente. **Objetivo:** Identificar evidências sobre as características da marcha, os métodos de avaliação e as intervenções na reabilitação de indivíduos com hanseníase. **Métodos:** Seguiu-se a metodologia proposta pela *Joanna Briggs Institute* (JBI) para revisões de escopo, além das recomendações do *PRISMA Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). A busca incluiu as bases Medline via Pubmed, CENTRAL, PEDro, Scopus, Portal de Periódicos da CAPES e BVS, considerando artigos a partir de 2013. Utilizou-se a abordagem População, Conceito e Contexto ("PPC") para critérios de elegibilidade. **Resultados:** Dezesesseis estudos, com 849 participantes, foram incluídos. A revisão destacou escassez de estudos focados em reabilitação fisioterapêutica da marcha. As intervenções para avaliar a marcha incluíram sistemas de análise de pressão plantar, baropodometria, sistemas de avaliação biomecânica 3D, relógios inteligentes, Escala de Katz, palmilhas de feedback sensorial, eletromiografia de superfície e testes funcionais (TUG e SPPB). Mostraram-se evidentes as alterações biomecânicas, como redução na velocidade, padrões assimétricos e comprometimentos musculares. Intervenções, como palmilhas, calçados personalizados e cirurgia de transferência do tibial posterior, mostraram benefícios secundários, mas faltam estudos com exercícios específicos para marcha. **Conclusão:** Os métodos de avaliação encontrados variaram de análises no nível estrutural a avaliações funcionais. Contudo, a escassez de estudos sobre intervenções com exercícios específicos reforça a necessidade de mais pesquisas nessa área.

Palavras-chave: Hanseníase; Neuropatias Fibulares; Análise de Marcha; Reabilitação; Modalidades de Fisioterapia.

TRATAMENTO PERINATAL COM QUERCETINA MELHORA FORÇA MUSCULAR EM RATOS EXPOSTOS À PARALISIA CEREBRAL

ANA CRISTINA SILVA¹; PAULA BRIETTO PONTES¹; JAMERSON NASCIMENTO SILVA¹; EULALIA REBECA SILVA ARAÚJO¹; ANA ELISA TOSCANO¹; RAUL MANHAS CASTRO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: Cristina.silva5@ufpe.br

Introdução: Lesões perinatais têm impactos duradouros no funcionamento dos sistemas fisiológicos, como neurotransmissão (incluindo precursores, neurotransmissores, receptores e células neurais ou não neurais), mas também desempenham um papel crucial na plasticidade fenotípica do músculo esquelético e na atividade locomotora. Nesse contexto, distúrbios neurológicos podem resultar de agressões ambientais, como é o caso da Paralisia Cerebral (PC). **Objetivo:** Investigar o efeito do tratamento neonatal com quercetina na atividade locomotora em ratos submetidos à PC experimental. **Métodos:** Após aprovação do CEUA, foram estudados 40 ratos wistar machos provenientes de 10 ratas primíparas, entre 80 e 120d de idade, e peso entre 220 e 250g. Após a confirmação da gravidez, foi introduzido o modelo farmacológico de paralisia cerebral. Os grupos foram divididos da seguinte forma: 1- Controle + salina (CS, n=10); 2- Controle + quercetina (50mg/kg) (CQ, n=10); 3- PC + salina (PCS, n=10), e 4- PC + quercetina (PCQ, n=10). Os grupos com PC receberam 200 µg/kg de lipopolissacarídeo (LPS) (i.p.) do dia 17 até 21 da gestação. Ao nascer, a prole foi submetida a anóxia por 20 min. No P25, os animais passaram pelo GripStrength para avaliar a força de preensão. Os resultados foram avaliados em número absoluto e também relativizados pelo peso corporal. **Resultados:** Os grupos PCS (189,15 ± 58,67) e PCQ (216,31 ± 50,95) apresentaram menor força absoluta que o grupo CQ (329,50 ± 29,72) (p<0,05). A força muscular relativa em PCS (2,73 ± 0,84) e PCQ (3,28 ± 0,89) também foram menores que o grupo CQ (5,13 ± 1,02) (p<0,05). **Conclusão:** A quercetina é eficaz na melhoria da força muscular em ratos expostos à PC.

Palavras-chave: PC experimental, Quercetina, Ratos.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Parecer nº 005/2022

PREVALÊNCIA DE FIBROMIALGIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA E IMPACTO DO DUPLO DIAGNÓSTICO NAS CARACTERÍSTICAS DA DOR E DA INCAPACIDADE

TIAGO SIQUEIRA DE SOUSA¹* ALINE RANZOLIN¹; ANDREA TAVARES DANTAS¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: *tiago.ssousa@ufpe.br

Introdução: A Esclerose Sistêmica (ES) é uma doença autoimune rara do tecido conjuntivo que pode gerar dor e incapacidade funcional. A Fibromialgia (FM) é uma patologia que se caracteriza por apresentar dor difusa, fadiga e déficits cognitivos, podendo acompanhar diversas condições reumatológicas. Ainda não está claro o impacto da FM nas características da dor e da incapacidade em pacientes com ES. **Objetivo:** Avaliar a frequência de fibromialgia em pacientes com esclerose sistêmica e comparar as características da dor e da incapacidade em pacientes com e sem o duplo diagnóstico. **Métodos:** Estudo transversal, com amostra composta por indivíduos de ambos os sexos com diagnóstico de ES, entre 18 e 65 anos. Para diagnóstico da FM, foi utilizada a escala de gravidade da fibromialgia; os desfechos dor e incapacidade foram verificados através do *McGill Pain Questionnaire* e *Scleroderma Health Assessment Questionnaire*, respectivamente. **Resultados:** Amostra composta por 52 pacientes, com média de idade de 48,5 anos. Os dados obtidos apontam: 84% da amostra afirma ser inativa ou estar aposentada, e quase metade possui nível médio completo. Em relação à incapacidade, a média do questionário foi de 1,45. Quanto à dor, os resultados mostraram que o índice de dor teve média de 41 pontos, escala atual da dor de 0,88 e número de descritores, 17. Ademais, 27% dos participantes preencheram os critérios diagnósticos da fibromialgia. **Conclusões:** A incapacidade apresentada pelos voluntários foi moderada. Embora a dor atual tenha sido leve, os voluntários referiram números altos de descritores. No mais, foi corroborado impacto negativo da doença na atividade laboral.

Palavras-chave: esclerose sistêmica; esclerodermia; fibromialgia; dor; incapacidade.

Aprovação do Comitê de Ética: CAAE 77023323.5.0000.5208.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA AURICULOTERAPIA NA DOR E NA INCAPACIDADE LOMBAR: UM ESTUDO-PILOTO DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO

ANNE CLARINE CARDOSO DO VALE^{1*}; ANA KAROLINY SOARES DA SILVA¹; THAYNARA DO NASCIMENTO PAES BARRETO¹; GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: anne.clarine@ufpe.br

Introdução: A dor lombar é um problema de saúde em esfera mundial, devido à alta prevalência e ao impacto na qualidade de vida. Nesse contexto, se evidencia o uso de tratamentos complementares, a exemplo das terapias integrativas, como a auriculoterapia no manejo da dor e da incapacidade lombar. **Objetivo:** Analisar a eficácia da auriculoterapia com sementes de mostarda e agulhas semipermanentes na redução da dor e da incapacidade lombar, comparando os resultados com o grupo Sham. **Métodos:** A amostra foi composta por 29 participantes, distribuídos aleatoriamente em três grupos: sementes, agulhas semipermanentes e o grupo Sham, que utilizou espuma de polipropileno. Foram realizadas cinco sessões, com aplicações semanais nos acupontos definidos pelo protocolo de intervenção, ao longo de cinco semanas consecutivas. A dor, a incapacidade e os aspectos emocionais foram analisados por meio de EVA, Questionário de Rolland Morris e Inventários de Ansiedade e Depressão de Beck, durante a avaliação. **Resultados:** Para os desfechos avaliados (dor, incapacidade e depressão), a análise intragrupo revelou efeitos significativos em cada um dos grupos experimentais ($p < 0,05$). Contudo, a análise intergrupos não evidenciou diferenças clinicamente relevantes entre os tratamentos. **Conclusões:** A auriculoterapia utilizando sementes e agulhas semipermanentes mostrou-se efetiva na redução da dor e da incapacidade lombar, com base nos resultados obtidos.

Palavras-chave: auriculoterapia; dor lombar; ansiedade; depressão.

Aprovação do Comitê de Ética: CAAE 67997423.3.000 0.5208

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA BASEADA EM CRITÉRIOS BIOMECÂNICOS PARA OTIMIZAÇÃO DO DESEMPENHO DE UM PARATLETA DE CORRIDA: RELATO DE CASO

HELENA MEDEIROS ROCHA¹; DARLYN WINNA^{1*}; CAMILLA SANTOS¹; CAROLINE SOUZA¹; ISMAEL MARQUES DA SILVA¹; ANA PAULA DE LIMA FERREIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco

*E-mail: darlyn.winna@ufpe.br

Introdução: Paratletas enfrentam desafios específicos que impactam seu desempenho esportivo, especialmente em modalidades como corrida, em que o controle de tronco e a biomecânica do gesto esportivo são fundamentais. A compreensão desses fatores é essencial para melhorar o desempenho e reduzir os riscos associados a esse esporte. **Objetivos:** Propor um protocolo de intervenção fisioterapêutica para otimizar o desempenho esportivo e reduzir as dores em um paratleta de corrida. **Métodos:** Relato de caso de um paratleta masculino, 19 anos, com diagnóstico de micromelia de membros superiores, classificação funcional esportiva T46. A análise biomecânica foi obtida por registros de imagens durante uma corrida de 100 metros com largada em bloco. Medidas angulares foram quantificadas com uso do aplicativo Enterprise Posture Screen 11.4. **Resultados:** A avaliação revelou disfunções biomecânicas e posturais impactando no desempenho, nível de dor, dificuldade de controle do tronco na largada, rotação de tronco exacerbada durante a corrida e projeção anterior de cabeça. O paratleta relatou dores cervicais, torácicas, lombares, em panturrilhas e tibial anterior. Um protocolo fisioterapêutico foi desenvolvido incluindo alongamentos, mobilização vertebral, autoliberação miofascial, fortalecimento dos estabilizadores profundos da coluna, propulsores da marcha e do core do pé. **Conclusões:** As análises biomecânicas permitiram identificar com objetividade as especificidades do paratleta e fundamentar um protocolo para suas necessidades visando reduzir dores, corrigir padrões disfuncionais e otimizar o desempenho esportivo. O estudo destaca a relevância da avaliação biomecânica e da intervenção fisioterapêutica personalizada para atender às demandas específicas de paratletas e potencializar sua performance.

Palavras-chave: Paratletas; Biomecânica; Dor; Fisioterapia.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 3.373.611

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA NA REABILITAÇÃO DA MARCHA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

RAIANNE VITÓRIA PEREIRA COSTA¹; TARSILA ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO¹; JOSINEIDE CARDOSO DA SILVA¹; DANIELLE FIGUEIREDO MOREIRA¹; BIANCA ALVES DE MORAES¹; ANNA XÊNIA PATRÍCIO DE ARÁUJO¹

¹Curso de Bacharelado em Fisioterapia, UNIBRA - Recife PE, Brasil

*E-mail: raiannevcosta@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (GBS) é uma doença autoimune caracterizada por polirradiculoneuropatia desmielinizante, inflamatória e aguda, que afeta ambos os sexos e causa perda de força muscular, alterações no tônus e déficits proprioceptivos. Esses sintomas comprometem a marcha, uma das principais funções motoras prejudicadas. A fisioterapia desempenha um papel essencial na reabilitação da marcha, com objetivos focados na restauração da função motora, no controle do tronco e na recuperação do equilíbrio. A técnica de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF) destaca-se como um recurso eficaz, utilizando padrões específicos de movimento para estimular os proprioceptores e melhorar a coordenação motora. **Objetivo:** Revisar os efeitos da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF) na reabilitação da marcha em indivíduos com Síndrome de Guillain-Barré. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PUBMED/Medline e SciELO, no período de outubro a novembro de 2024. Os estudos foram selecionados sem restrição de idiomas. **Resultados:** A busca resultou em seis artigos dos quais três foram considerados elegíveis. A pesquisa revelou que a PNF, ao aplicar movimentos diagonais no lado contralateral ao membro afetado, favorece a ativação sinérgica dos músculos, promovendo a irradiação cruzada. Isso potencializa a função neuromuscular, com impacto positivo na marcha, ao melhorar a coordenação, a força e a estabilidade dos músculos envolvidos na locomoção. **Conclusão:** A PNF mostrou-se eficaz na reabilitação da marcha em pacientes com Síndrome de Guillain-Barré, contribuindo para a melhoria da coordenação motora, do fortalecimento muscular e do controle postural, essenciais para a recuperação da mobilidade e funcionalidade.

Palavras-chave: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva; Síndrome de Guillain Barré; Fisioterapia.

A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA REDUÇÃO DA FREQUÊNCIA DE CRISES DE ENXAQUECA: RELATO DE CASO

MARIA VITÓRIA DA SILVA RAMOS¹; MARIA PAULA ALMEIDA CAMPOS¹; MILENA ADRIANA DE ASSIS¹; TACIANA MACIEL¹; HELENA CYSNEIROS¹; DANIELLA ARAÚJO DE OLIVEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: mariavitoria.ramos@ufpe.br

Introdução: A enxaqueca é uma cefaleia primária relacionada a fatores genéticos, neuroquímicos, neurológicos e biopsicossociais, sendo frequentemente associada a distúrbios psiquiátricos, como transtornos ansiosos e depressivos. Esses distúrbios podem repercutir negativamente no tratamento, ressaltando a importância de uma abordagem multidisciplinar. A integração do tratamento medicamentoso com a fisioterapia pode diminuir a sensibilização central, enquanto a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) atua no manejo dos distúrbios psiquiátricos. **Objetivo:** Avaliar os benefícios da abordagem multidisciplinar na redução da frequência das crises de enxaqueca. **Método:** Paciente do sexo masculino, 40 anos, ansioso, hipertenso, diagnosticado com migrânea sem aura há um ano, iniciou o atendimento no Laboratório de Aprendizagem e Controle Motor da UFPE desde 18 de junho de 2024. Na anamnese, foram aplicados os instrumentos: *Generalized Anxiety Disorder Scale (GAD-7)*, *Patient Health Questionnaire (PHQ-9)* e Escala de Pensamento Catastrófico da Dor. O protocolo fisioterapêutico incluiu: tração dos tecidos moles, mobilização vertebral, inibição de pontos-gatilho, alongamento e educação em dor. O paciente foi instruído preencher o diário de cefaleia. A TCC foi iniciada em 02 de outubro de 2024. A reavaliação ocorreu após um mês do início do tratamento multidisciplinar. **Resultados:** Houve redução da frequência de cefaleia (pré: 15 dias; pós: 11 dias), da ansiedade (pré: 14; pós: 6) e do transtorno depressivo (pré: 6; pós: 4), havendo aumento da ruminação na escala de catastrofização (pré: 13; pós: 17). **Conclusão:** A abordagem multidisciplinar reduziu, em um mês, a frequência das crises de enxaqueca, os níveis de ansiedade e os sintomas depressivos. Os níveis de catastrofização permaneceram inalterados.

Palavras-chave: Terapia manual; migrânea; Terapia Cognitivo-Comportamental.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.769.169

ANÁLISE DO IMPACTO, DA INCAPACIDADE, DA FREQUÊNCIA DE CRISES E DA MOBILIDADE CERVICAL DE PACIENTE MIGRANOSO SUBMETIDO A PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO: RELATO DE CASO

MARIA PAULA ALMEIDA CAMPOS¹; MILENA ADRIANA ASSIS¹; MARIA VITÓRIA DA SILVA RAMOS¹; TACIANA MACIEL¹; ANNA XÊNIA PATRÍCIO DE ARAÚJO¹; HELENA CYSNEIROS¹; DANIELLA ARAÚJO DE OLIVEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: mariapaula.campos@ufpe.br

Introdução: A migrânea é um distúrbio neurobiológico incapacitante, com crises frequentes de dor que causam impacto negativo na qualidade de vida. Além disso, pode causar limitações de mobilidade cervical, com aumento da tensão muscular e amplificação da dor. A fisioterapia atua nessas limitações, reduzindo o impacto da migrânea.

Objetivo: Analisar o impacto, a frequência de crises e a mobilidade cervical de paciente migranoso antes e após intervenção fisioterapêutica. **Métodos:** Paciente de 41 anos, sexo masculino, diagnóstico de migrânea crônica sem aura há um ano. A anamnese incluiu a análise dos movimentos cervicais através da goniometria, além dos questionários *Headache Impact Test 6* (HIT-6). Um protocolo fisioterapêutico que incluiu tração dos tecidos moles, mobilização vertebral, alongamentos e inibição de pontos-gatilho foi realizado em cinco sessões. A educação em dor foi realizada em todas as sessões, incluindo o preenchimento do diário de cefaleia. A reavaliação do paciente ocorreu após cinco sessões. **Resultados:** Houve melhora na extensão cervical (pré: 67°; pós: 68°), na inclinação lateral direita (pré: 42°; pós: 51,3°) e na rotação direita (pré: 28°; pós: 39,3°) e esquerda (pré: 56°; pós: 58,6°). O paciente manteve-se em impacto substancial, de acordo com o HIT-6. Houve redução da frequência de crises de cefaleia por mês (pré: 15; pós: 11). **Conclusão:** Embora o paciente ainda relate uma percepção subjetiva de impacto substancial, a intervenção fisioterapêutica demonstrou melhora ao promover um aumento na mobilidade cervical e reduzir a frequência das crises.

Palavras-chave: Impacto; Dor; Migrânea; Fisioterapia.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.769.169

MELHORA NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS E DO IMPACTO EM PACIENTE COM ENXAQUECA CRÔNICA APÓS TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO: RELATO DE CASO

MILENA ADRIANA DE ASSIS¹; MATHEUS WILLIAM MEDEIROS DA PAZ¹; JAQUELINE SEVERO DOS SANTOS¹; TACIANA MACIEL¹; HELENA CYSNEIROS¹; DANIELLA ARAÚJO DE OLIVEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: milena.assis@ufpe.br

Introdução: A enxaqueca é um distúrbio neurobiológico caracterizado pela hiperexcitabilidade do sistema nervoso central, estando frequentemente associada a distúrbios psiquiátricos, como ansiedade e depressão.

Objetivo: Analisar a eficácia do tratamento fisioterapêutico na redução dos sintomas depressivos e do impacto da enxaqueca em uma paciente. **Métodos:** Paciente do sexo feminino, 48 anos, diagnosticada com migrânea crônica com aura e transtorno depressivo maior, atendida no Laboratório de Aprendizagem e Controle Motor. A anamnese envolveu avaliação do impacto e da depressão através dos instrumentos *Headache Impact Test 6* (HIT-6) e *Patient Health Questionnaire 9* (PHQ-9). O protocolo fisioterapêutico incluiu tração de tecidos moles, alongamentos, mobilizações articulares, educação em dor e o preenchimento do diário de cefaleia, ocorrendo a reavaliação após 10 sessões. **Resultados:** Observou-se redução da frequência de crises de cefaleia de 26 dias/mês para 16 dias/mês e, no score do HIT-6 (pré: 78; pós: 45), para pouco ou nenhum impacto, além da redução também do nível de depressão PHQ-9 (pré: 14; pós: 8). **Conclusão:** Após 10 sessões de intervenção fisioterapêutica, observou-se melhora nos sintomas depressivos, com evolução para um quadro de depressão leve. Além disso, houve diminuição do impacto da enxaqueca, que foi classificado como leve ou inexistente, juntamente com a redução na frequência das crises.

Palavras-chave: Transtornos da Enxaqueca; Manipulações Musculoesqueléticas; Fisioterapia; Depressão.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 7.017.767

LINKING DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS EM CEFALÉIAS PRIMÁRIAS À CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE

TACIANA MACIEL¹; HUGO FEITOSA²; HELENA CYSNEIROS²; ALEXA MORAES²; MAYARA MACÊDO³; DANIELLA ARAÚJO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; ² Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil; ³ Centro Universitário Maurício de Nassau de Boa Viagem, Recife-PE, Brasil

*E-mail: taciaana.aline@ufpe.br

Introdução: As cefaleias primárias são condições neurológicas debilitantes que impactam negativamente a qualidade de vida dos indivíduos. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) apresenta um modelo biopsicossocial para compreender os efeitos das condições de saúde em relação às incapacidades e limitações nas atividades e à restrição na participação. **Objetivos:** Identificar os instrumentos avaliativos em incapacidade, impacto e qualidade de vida nas cefaleias primárias em adultos e vinculá-los às categorias da CIF. **Métodos:** É um estudo metodológico, em duas etapas. Na primeira, realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados Pubmed, Embase, *Web Of Science*, Scielo e Lilacs para identificar os referidos instrumentos. Na segunda etapa, estes foram vinculados às categorias da CIF. As etapas foram realizadas por dois revisores independentes, consultando-se um terceiro revisor em caso de dúvidas. **Resultados:** Os instrumentos identificados foram *Migraine Disability Assessment* (MIDAS), *Headache Impact Test-6* (HIT-6) e *Headache Disability Inventory* (HDI), totalizando 38 questões avaliadas. Foram obtidos 35 conceitos significativos, vinculados a 26 categorias e nove subcategorias da CIF. Os domínios com mais categorias representadas foram, respectivamente: atividades e participação (39,47%, n = 15), funções do corpo (36,84%, n = 14), fatores ambientais (7,89% n= 3) e estruturas corporais (5,26%, n = 2). **Conclusão:** Os instrumentos avaliativos para cefaleias HDI, HIT-6 e MIDAS são contemplados dentro das categorias da CIF. Os domínios mais prevalentes no HDI foram os relacionados às funções corporais, enquanto no HIT-6 e no MIDAS, destacaram-se as categorias de atividade e participação. **Palavras-chave:** Cefaleia; Transtornos de Enxaqueca; Qualidade de Vida; Incapacidade.

TERAPIA MANUAL E EXERCÍCIOS CERVICAIS NOS ASPECTOS DOLOROSOS DE UM PACIENTE MIGRANOSO: RELATO DE CASO

DAVI COUTINHO DE ALMEIDA^{1*}; JAQUELINE SEVERO DOS SANTOS¹; ANDREY LACERDA CARVALHO¹;

ERICA ALVES DA SILVA¹; VANDEILSON DA SILVA MORAIS¹; DANIELLA ARAÚJO DE OLIVEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: davi.coutinho@ufpe.br

Introdução: A migrânea, condição neurobiológica primária e incapacitante, promove alteração no mecanismo de processamento da dor, resultando em uma sensibilização central e uma amplificação da percepção dolorosa. A terapia manual e os exercícios específicos na coluna cervical podem ser uma abordagem benéfica nesses indivíduos, contribuindo para a redução da hiperalgesia musculoesquelética e dos impactos causados por essa condição. **Objetivo:** Descrever o protocolo de tratamento fisioterapêutico utilizando terapia manual e exercícios cervicais específicos. **Métodos:** Paciente do sexo masculino, 47 anos, diagnosticado com enxaqueca crônica. O impacto da cefaleia, a incapacidade e a catastrofização foram avaliados pelos instrumentos *Headache Impact Test 6* (HIT-6), *Migraine Disability Assessment* (MIDAS), *Pain Catastrophizing Scale* (PCS), respectivamente. A algometria foi realizada nos músculos trapézio, temporal, frontal, bilateralmente e suboccipital. O protocolo incluiu mobilizações cervicais e de tecidos moles, inibição de pontos-gatilho, alongamentos, educação em dor e exercícios cervicais. O paciente foi avaliado antes e após nove sessões. **Resultados:** Observou-se redução do impacto da cefaleia HIT-6 (pré: 70; pós: 49); do grau de incapacidade MIDAS (pré: 62; pós: 0) e nos escores da catastrofização (pré 39; pós 13). Houve também aumento do limiar doloroso nos músculos trapézio (pré: 2,12 kgf; pós: 2,88 kgf), suboccipital (pré: 2,32 kgf; pós: 2,50 kgf), temporal (pré: 2,21 kgf; pós: 3,57 kgf) e frontal (pré: 1,11 kgf; pós: 2,34 kgf) **Conclusão:** Após nove sessões, o paciente apresentou impacto leve ou nenhum, nenhum grau de incapacidade e redução da catastrofização da dor, bem como uma melhora da tolerância a dor nos músculos avaliados.

Palavras-chave: Cefaleia, fisioterapia, neurociência da dor.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.769.169

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO DINÂMICO COMO PREDITOR DO IMPACTO DA FIBROMIALGIA: UM ESTUDO-PILOTO

THAYNARA DO NASCIMENTO PAES BARRETO¹; MARIA EUGÊNIA DE MOREIRA ARAUJO¹; GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: thaynara.barreto@ufpe.br

Introdução: A fibromialgia caracteriza-se como uma síndrome de grande complexidade, que acomete aproximadamente 7% da população mundial. Ela frequentemente está associada a sintomas de fadiga, ansiedade, desconforto respiratório, rigidez matinal e distúrbios do sono. Além desses sintomas, indivíduos com fibromialgia frequentemente experienciam episódios de perda de equilíbrio e quedas. **Objetivo:** Investigar a influência dos parâmetros do equilíbrio como preditores da fibromialgia. **Métodos:** Trata-se de um estudo-piloto de corte transversal, realizado em um único encontro, em que foram avaliadas 14 mulheres com fibromialgia. Durante a avaliação, foram aplicados questionários para a coleta de dados sociodemográficos e antropométricos, além de instrumentos específicos, como o *Fibromyalgia Impact Questionnaire* (FIQ), utilizado para medir o impacto da fibromialgia, e a *Fall Efficacy Scale-International* (FES-I), que avalia o receio de cair. Por fim, o equilíbrio postural foi analisado por meio de uma plataforma de força (EMG System, Brasil). **Resultados:** Foi observado que os parâmetros de equilíbrio, como velocidade anteroposterior ($p=0,024$), deslocamento total ($p=0,045$) e amplitude anteroposterior ($p=0,014$), apresentaram correlação com o impacto da fibromialgia avaliado pelo *Fibromyalgia Impact Questionnaire* (FIQ). Entretanto, a amplitude anteroposterior (AP) com os olhos fechados foi o único parâmetro de equilíbrio preditor do impacto da fibromialgia. **Conclusões:** Embora apenas a amplitude anteroposterior (AP) com os olhos fechados tenha sido identificada como um parâmetro preditor para o impacto da fibromialgia, é importante destacar que os parâmetros de equilíbrio em pessoas com essa condição podem estar alterados, influenciando negativamente a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Fibromialgia; Dor Crônica; Equilíbrio.

Aprovação do Comitê de Ética: CAAE nº 77248724.6.0000.5208

EFEITO IMEDIATO DA FISIOTERAPIA DO *BIOFEEDBACK* ELETROMIOGRÁFICO EM UMA PACIENTE COM BRUXISMO DE VIGÍLIA: RELATO DE CASO

ERNANDES JOSÉ DE SOUZA NETO¹; GRASYELLE FARIAS MENEZES¹; EVERTON EDIMILSON SILVA VASCONCELOS¹;

PLÁCIDO FELIX DE LIMA JÚNIOR¹; ERICK MUNIZ¹; ANA PAULA DE LIMA FERREIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

*E-mail: ernandes.souzaneto@ufpe.br

Introdução: Bruxismo é uma condição caracterizada por atividades repetitivas dos músculos da mandíbula, como o apertar ou ranger dos dentes, posicionamento rígido ou avanço da mandíbula. Essa definição enfatiza a natureza repetitiva do comportamento. O bruxismo se manifesta de duas formas distintas, o bruxismo do sono, que acontece durante o sono, e o bruxismo de vigília. O diagnóstico é realizado por autorrelato, exame clínico, eletromiografia ou polissonografia. O *biofeedback* eletromiográfico surge como parte do tratamento para o bruxismo de vigília para que o paciente automatize o estado de relaxamento e aprenda a desprogramar o ato de realizar o bruxismo. **Objetivo:** Avaliar os efeitos imediatos do *Biofeedback* Eletromiográfico em uma paciente com diagnóstico de bruxismo de vigília. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de paciente do sexo feminino, 53 anos, apresentando intercorrências decorrentes do pós-cirúrgico de ortognática para correção de oclusão classe 2. Na avaliação, foi constatada disfunção temporomandibular mista, bem como ansiedade, autorrelato e sinais clínicos de bruxismo. Para diagnóstico e tratamento, foi utilizado o NeuroUP®. A paciente realizou uma sessão de tratamento com *biofeedback* eletromiográfico com duração de 10 minutos. Para análise dos resultados do tratamento, foi considerada a dor referida pela paciente segundo a escala analógica visual da dor (EVA), a atividade muscular tônica medida em μ VRMS e o número de contrações fásicas registrados pelo NeuroUP. **Resultados:** Eva inicial=10, Eva final=7; o número de contrações tônicas inicial = 6,4 μ VRMS e final = 5,4 μ VRMS, e o número de contrações fásicas inicial=3 e final=1. **Conclusão:** Para esse relato de caso, foi observado considerável redução da dor e do bruxismo com o uso do *Biofeedback* eletromiográfico. Na medida em que a causa de bruxismo é condicionada por múltiplos fatores, a paciente foi encaminhada para dar prosseguimento ao tratamento com abordagem fisioterapêutica com Educação e Autogerenciamento da dor, além da realização de procedimentos fisioterapêuticos convencionais associados ao uso do *Biofeedback* eletromiográfico que possam contribuir para resultados mais robustos.

Palavras-chave: Bruxismo; *Biofeedback* eletromiográfico; Fisioterapia.

IDENTIFICAÇÃO E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR SECUNDÁRIA À FEBRE CHIKUNGUNYA

DANILO AUGUSTO BARBOSA SANTOS¹; ELICILDA BARBOSA SANTOS¹; MARCELO RENATO GUERINO¹; MARIA DAS GRAÇAS PAIVA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil
*E-mail: danilo.absanto@ufpe.br

Introdução: A poliartralgia causada pela Febre Chikungunya (FC) pode acometer a articulação temporomandibular (ATM) e figurar como mais uma das causas de disfunção. **Objetivo:** Registrar ocorrência de disfunção da ATM pós-infecção pelo vírus da Chikungunya. **Método:** Ensaio clínico descritivo através da consulta de banco de dados de um projeto anterior. Utilizaram-se os questionários de triagem da dor por Disfunção Temporomandibular (DTM) e Índice Anamnésico de Fonseca. **Resultados:** Em um grupo de 14 pessoas de ambos os sexos, predominantemente feminino (78,6%), com a média de idade de 48,64 anos, a dor na ATM foi registrada em 35,7% dos participantes, em duas formas: a dor estava sempre presente (21,4%) e a dor aparecia e desaparecia (14,3%). Houve relatos de rigidez em 21,4% dos avaliados durante a mastigação de alimentos consistentes e a mesma porcentagem referiu dores em algumas atividades funcionais: falar, bocejar ou beijar. Todos tiveram classificação de DTM e as pontuações atingidas foram: moderada (66,6%) e leve (33,4%). **Conclusão:** Constatou-se que 35,7% dos participantes apresentaram DTM na fase aguda da FC, evidenciando que essa articulação também apresenta repercussões dolorosas após a infecção pelo vírus.

Palavras-chave: Febre Chikungunya; Articulação temporomandibular; Disfunção.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 3.251.915

USO DA ACELEROMETRIA PARA AVALIAÇÃO DA MARCHA NA DOENÇA DE PARKINSON DENTRO E FORA DA ÁGUA

CAROLINE DE CÁSSIA BATISTA DE SOUZA^{1*}; AMANDA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREZ¹; ANA VITÓRIA DE MORAIS INOCÊNCIO¹; MALKI-ÇEDHEQ BENJAMIM CELSO DA SILVA¹; ANA PAULA DE LIMA FERREIRA¹; MARCO AURÉLIO BENEDETTI RODRIGUES¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil
*E-mail: caroline.bsouza@ufpe.br

Introdução: Os parâmetros espaçotemporais da marcha são frequentemente alterados em pessoas com Doença de Parkinson (DP), as quais apresentam redução de velocidade, comprimento e altura do passo. O avanço da DP intensifica disfunções motoras, destacando a importância do monitoramento. Sensores inerciais, como acelerômetros, têm sido amplamente utilizados para avaliar a marcha e monitorar esses parâmetros. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade da acelerometria na avaliação da marcha em pacientes com DP, dentro e fora da água. **Método:** Estudo-piloto, com cinco voluntários com DP realizando caminhada de oito metros na terra e na água, analisando tempo, cadência, velocidade, comprimento e altura do passo através da acelerometria. **Resultados:** As médias de comprimento da passada (cm) da perna direita e perna esquerda na terra foram 67 (26) e 65 (26), respectivamente, enquanto na água foram 78 (32) na perna direita e 75 (33) na perna esquerda. A média do número de passos foi 29 (11) na terra e 22 (6) na água, e a cadência (passo/segundos) foi 1,4 (0,2) na terra e 0,7 (0,1) na água. O tempo do teste em segundos foi de 21 (9) na terra e 33 (10) dentro da água. A velocidade (m/s) na terra foi 0,5 (0,3) e na água 0,3 (0,1). A altura do passo da perna direita e da perna esquerda apresentou um aumento na água de 54% e 56%, respectivamente. **Conclusão:** A acelerometria demonstrou que houve melhora nos parâmetros espaçotemporais na água em relação à terra.

Palavras-chave: Fisioterapia aquática. Acelerometria. Doença de Parkinson.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 2.695.690

EFEITO DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA INCAPACIDADE DE INDIVÍDUOS COM ARTRITE REUMATOIDE: SÉRIE DE CASOS

GABRIELA DA SILVA SANTOS¹; MARIA LUIZA CORDEIRO DOS SANTOS¹; ISABELLE MEDEIROS DE CARVALHO¹;
ANGELA LUZIA BRANCO PINTO DUARTE¹; ANGÉLICA DA SILVA TENÓRIO¹; ANDREA TAVARES DANTAS¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: gabriela.ssantos@ufpe.br

Introdução: A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica que compromete articulações, particularmente das extremidades, contribuindo para incapacidade significativa. Exercícios terapêuticos têm demonstrado potencial, mas poucos estudos investigaram intervenções focadas em atividades funcionais.

Objetivo: avaliar efeito de um protocolo de exercícios terapêuticos na incapacidade de indivíduos com AR.

Métodos: Série de casos que incluiu indivíduos de ambos os sexos, com diagnóstico de AR, entre 18 e 65 anos, e medicação estável nos últimos três meses. Os pacientes foram avaliados imediatamente antes e após intervenção.

A incapacidade foi avaliada pelo *Health Assessment Questionnaire* (HAQ) e as limitações funcionais dos membros superiores pelo *Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand Questionnaire* (DASH). Realizadas vinte sessões, que incluíram os exercícios: ponte, sentar/levantar, subir/descer degraus, manipulação de objetos com as mãos e marcha. Análises descritivas realizadas no *GraphPad Prism*, utilizando o Teste de Wilcoxon ($p < 0,05$).

Resultados: Dez participantes (nove mulheres), com idade média de $53,1 \pm 9,7$ e IMC de $31,2 \pm 4,5$, concluíram o protocolo. Após a intervenção, observou-se redução estatística e clinicamente significativas do grau de incapacidade (mediana HAQ pré=2,06; HAQ pós=0,81, $p=0,010$) e das limitações funcionais de membros superiores (mediana DASH pré=57,85, DASH pós=34,85, $p=0,004$) dos participantes. **Conclusões:** O protocolo proposto mostrou-se eficaz em reduzir a incapacidade e melhorar as limitações funcionais de membros superiores em pessoas com AR, oferecendo uma alternativa de abordagem viável para fisioterapeutas. Ensaios clínicos com grupos-controle são necessários para confirmar esses achados.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide; Exercício Físico; Incapacidade.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 5.381.169

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CONHECIMENTO DOS PACIENTES REUMATOLÓGICOS SOBRE A FISIOTERAPIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

ANDRÉ NUNES SOARES¹; ISABELLE MEDEIROS DE CARVALHO¹; GEISIELLY MARIA PORTO SOARES¹;
ANGELA LUZIA BRANCO PINTO DUARTE¹; GABRIELA DA SILVA SANTOS¹; ANDREA TAVARES DANTAS¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

E-mail: andre.nunessoares@ufpe.br

Introdução: A fisioterapia é fundamental no tratamento de pacientes com doenças reumáticas, devido à cronicidade dos sintomas presentes nessas condições. Apesar disso, ainda não existem evidências na literatura sobre o conhecimento ou as perspectivas do paciente acerca do tratamento fisioterapêutico.

Objetivo: Avaliar o conhecimento de pacientes com doenças reumáticas quanto ao papel da fisioterapia nos seus respectivos tratamentos.

Métodos: Estudo transversal, que incluiu pacientes com diagnóstico médico de doença reumática. O recrutamento ocorreu no ambulatório de reumatologia do HC-UFPE e através de meios eletrônicos. Foi aplicado questionário, elaborado pela equipe de pesquisa, contendo perguntas sobre aspectos sociodemográficos e de conhecimento dos pacientes sobre o papel da fisioterapia no tratamento de suas doenças.

Resultados: Foram incluídos 124 participantes, 92,7% do sexo feminino, com média de idade de $48,7 \pm 12,6$ anos. O tempo médio de diagnóstico foi de $10,6 \pm 9,2$ anos e o mais frequente foi de lúpus eritematoso sistêmico (24,1%), seguido por esclerose sistêmica (22,5%) e fibromialgia (19,3%). Ademais, 64,5% dos pacientes referem já ter sido encaminhados por médico para a fisioterapia, dos quais 75% procuraram um serviço fisioterapêutico; 91,9% acreditam que a fisioterapia pode trazer benefícios, como melhora no desempenho das atividades diárias (72,8%), na dor (71,0%) e na qualidade de vida (69,2%). **Conclusão:** A fisioterapia tem um papel importante na abordagem das doenças reumáticas, de acordo com a percepção dos pacientes entrevistados. Além disso, a fisioterapia recebeu aceitação notável como parte integrante do tratamento.

Palavras-chave: Doenças reumáticas; Fisioterapia; Estudos transversais.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.754.401

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

IMPLEMENTAÇÕES DA ROBÓTICA NA REABILITAÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUANNY BEATRIZ SILVA DE SOUZA^{1*}; BRUNO CÉSAR DA SILVA ANDRADE¹; JOSÉ CANDIDO DE ARAÚJO FILHO¹; LUCIANA RAPHAELLE SENA CORDEIRO DE LIMA¹

¹ Centro Universitário Uninovo, Recife-PE, Brasil

*E-mail: auannybeatriz2015@gmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico que afeta a mobilidade, o equilíbrio e a qualidade de vida. A robótica surge como uma alternativa para a reabilitação da doença, com treinamento de marcha, aprimorando funções motoras e complementando os tratamentos convencionais. **Objetivo:** Analisar a efetividade do uso da robótica na reabilitação de pacientes com a Doença de Parkinson, avaliando as implicações na prática clínica. **Métodos:** Consiste em uma revisão integrativa, sendo utilizadas as bases de dados PubMed, SciELO e PEDro, abordando ensaios clínicos randomizados e não randomizados, publicados nos últimos cinco anos, totalizando sete artigos. Foram utilizados os descritores: robótica; fisioterapia; Doença de Parkinson. **Resultados:** O uso da robótica como alternativa para reabilitação foi viável, segura e aceita pelos participantes, que completaram todas as sessões. Os participantes da intervenção apresentaram melhorias significativas na velocidade de marcha e no comprimento da passada. Entretanto, não houve melhorias significativas no treinamento para equilíbrio e automaticidade de marcha. Em suma, não mostrou superioridade ao tratamento convencional. **Conclusões:** A robótica na reabilitação de DP pode melhorar marcha e equilíbrio, podendo ser utilizada com outros componentes terapêuticos, mas se fazem necessários mais estudos com maiores amostras para validar sua efetividade.

Palavras-chave: robótica; fisioterapia; Doença de Parkinson.

COMPARAÇÃO ENTRE AS ESTIMULAÇÕES CEREBELAR E CERELO-ESPINAL NOS SINTOMAS DA ATAXIA EM INDIVÍDUOS COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR

RODRIGO DE MATTOS BRITO¹, MARIA PAULA CAMPOS¹, RHYSSA ALBUQUERQUE¹, DANIEL MELO¹, CAMILLA SANTOS¹, KÁTIA MONTE-SILVA^{1*}

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: monte.silva@ufpe.br

Introdução: As ataxias espinocerebelares são um grupo heterogêneo de condições incapacitantes, marcadas por lesões cerebelares progressivas e que comprometem equilíbrio, marcha, coordenação dos membros e fala. Sem tratamentos farmacológicos eficazes, a fisioterapia é a principal abordagem, embora com resultados limitados. Nesse contexto, as estimulações cerebelares não invasivas têm ganhado atenção, mas ainda há incertezas sobre a melhor estratégia: Estimulação Isolada no Cerebelo (ctDCS) ou combinada à Estimulação Transespinal (csDCS). **Objetivo:** Investigar qual montagem cerebelar é mais efetiva em melhorar sintomas da ataxia cerebelar quando associada a treino de caminhada. **Métodos:** Comparação de dois grupos de intervenção (ctDCS e csDCS), ambos com cinco voluntários portadores de ataxias espinocerebelares. Os voluntários receberam cinco sessões de ctDCS (20 min, 2 mA, ânodo no cerebelo, cátodo no deltoide) ou csDCS (20 min, 2 mA, ânodo no cerebelo, cátodo 2 cm abaixo da 11ª vértebra torácica), ambas realizadas durante treino de caminhada em esteira (20 min). Os voluntários foram avaliados antes e imediatamente após a quinta sessão quanto aos sintomas da ataxia (SARA), à mobilidade funcional (TUG) e ao equilíbrio (miniBEST). **Resultados:** Apenas os voluntários submetidos à csDCS melhoraram na SARA (pré: 12±5,8 pontos; pós: 9,8±5,2 pontos; p=0,02). Não houve melhoras no TUG e equilíbrio após csDCS (p=0,15; p=0,09) e ctDCS (p=0,32; p=0,58). **Conclusão:** Quando realizada durante um treino de caminhada, apenas a montagem da csDCS parece melhorar os sintomas da ataxia cerebelar em indivíduos com ataxia espinocerebelar.

Palavras-chave: Ataxia de Machado-Joseph, Ataxia de Friedreich, estimulação cerebral não invasiva.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 4.768.279 CEP- UFPE

Apoio financeiro: CNPq nº 424076/2018-7

PROTOSCOLOS DE FOTOBIMODULAÇÃO A LASER NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATÓIDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ANA ISABEL DA SILVA FERREIRA¹; IGOR GOMES FERREIRA¹; MACSUEL HENRIQUE DE SOUZA¹;
AENOAN RAYANE DE SOUZA SOARES¹; GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹; ANGÉLICA DA SILVA TENÓRIO¹

¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: anaisabel.ferreira@ufpe.br

Introdução: A terapia de fotobiomodulação a laser de baixa potência vem sendo aplicada no tratamento da artrite reumatoide para aliviar sintomas inflamatórios, como a dor e a rigidez articular, porém há uma escassez de estudos sobre a padronização de seus protocolos. **Objetivo:** Mapear a literatura existente sobre os protocolos de terapia a laser utilizados no tratamento da artrite reumatoide. **Métodos:** Revisão de escopo conduzida conforme a metodologia do Instituto Joanna Briggs e do checklist PRISMA, utilizando as bases de dados Medline/PubMed, LILACS, Scopus, CINAHL, Web of Science e PEDro. O protocolo foi registrado no Open Science Framework. Os estudos selecionados incluíram o uso do laser em pacientes com idade maior que 18 anos, com artrite reumatoide, sem restrições de idioma ou período de publicação. **Resultados:** Foram encontradas 1.144 referências e destas 18 foram incluídas. O laser de arseneto de gálio-alumínio foi o mais utilizado (66,6%), seguido pelo laser de hélio-neônio (27,7%) e pelo laser de neodímio (5,5%). Cerca de 50% das aplicações foram nas articulações das mãos. Os protocolos variaram nos seguintes parâmetros: comprimento de onda (632,5-1.060nm), dose (0,16-20,1 J/cm²), intensidade (10mW-5.650mW), tempo de aplicação (20s-5min) e duração (2-19 sessões em 2-12 semanas). **Conclusões:** Os estudos analisados evidenciaram uma grande variabilidade entre os parâmetros de dose, intensidade e tempo de aplicação utilizados em cada protocolo descrito para o tratamento da artrite reumatoide. Contudo, o laser de arseneto de gálio-alumínio destacou-se como o mais frequentemente utilizado. **Palavras-chave:** Artrite reumatoide; Fisioterapia; Fotobiomodulação; Tratamento a laser.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS INDIVÍDUOS PÓS-COVID-19 ATENDIDOS EM LABORATÓRIOS DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

DIANA DE ANDRADE SILVA¹; DÉBORA DOS SANTOS SILVA¹; RÚBIA RAYANNE SOUTO BRAZ¹;
ANAÍNA DOS SANTOS MONTEIRO¹; SHIRLEY LIMA CAMPOS¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife - PE, Brasil

*E-mail: diana.andrade@ufpe.br

Introdução: A COVID-19 continua sendo uma doença crítica e causa de morte no mundo. Conhecendo os diversos impactos que advêm desta doença, faz-se interessante investigar o perfil dos indivíduos por ela acometidos. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos indivíduos pós-COVID-19 atendidos em Laboratórios de Pesquisa em Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco. **Métodos:** Estudo transversal, desenvolvido em Laboratórios do Departamento de Fisioterapia (UFPE). Os voluntários foram submetidos a uma avaliação, composta por entrevista em que foram coletados os dados sociodemográficos, os sinais vitais e as informações sobre a história clínica da doença, desde o seu diagnóstico até o tratamento e o manejo clínico empregado. A análise estatística foi realizada através do *software* JAMOVI versão 2.3.28. **Resultados:** Foram analisados os dados de 74 indivíduos pós-COVID-19, com média de idade de 47,1+12,74 anos e IMC de 30+5,39 kg/m², sendo 49 (66,2%) do sexo feminino; casados 49 (66,2%); autodeclarados pardos 37 (50%); católicos 33 (44,6%), e 34 (45,9%) tinham renda de 1 a 3 salários. Desses 74 indivíduos, 27 (36,5%) foram hospitalizados e 47 (63,5%) tiveram recuperação domiciliar. Dentre as comorbidades mais prevalentes, estão obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes e asma. Os sintomas pós-COVID de maior destaque foram dispneia, dor muscular e fadiga. **Conclusão:** Traçar o perfil sociodemográfico e clínico desses indivíduos pós-COVID-19 foi importante para identificar as principais características dessa população, ajudando a nortear a abordagem clínica de profissionais da saúde.

Palavras-chave: COVID-19; Epidemiologia; Fisioterapia.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 5.014.316

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES: APQ nº 403341/2020-5.

AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PRENSÃO PALMAR DE INDIVÍDUOS PÓS-COVID-19 DE ACORDO COM O SUPORTE TERAPÊUTICO

DIANA DE ANDRADE SILVA^{1*}; DÉBORA DOS SANTOS SILVA¹; RÚBIA RAYANNE SOUTO BRAZ¹;
JANAÍNA DOS SANTOS MONTEIRO¹; SHIRLEY LIMA CAMPOS¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife - PE, Brasil

*E-mail: diana.andrade@ufpe.br

Introdução: A COVID-19 induz um aumento excessivo nos níveis de citocinas pró-inflamatórias, capaz de gerar desequilíbrios na homeostase dos sistemas corporais, incluindo o tecido musculoesquelético, resultando em déficits acentuados de força muscular. **Objetivo:** Avaliar a Força de Prensão Palmar (FPP) de indivíduos pós-COVID-19 que foram hospitalizados ou que ficaram em isolamento domiciliar. **Métodos:** Estudo transversal, desenvolvido a partir da análise de um banco de dados prévio, vinculado a Laboratórios do Departamento de Fisioterapia da UFPE. Este estudo trata-se da ramificação de projeto aprovado pelo CEP/CCS/UFPE parecer nº 5.014.316 e financiado pelo CNPq APQ nº 403341/2020-5. A força de prensão palmar foi mensurada utilizando-se um dinamômetro manual digital modelo DHD-1 da marca Saehan, sendo feitas três medidas para cada mão e calculada a média dos valores. A análise estatística foi realizada através do *software* JAMOVI versão 2.3.28 e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$ para todas as análises. **Resultados:** Foram avaliados 74 indivíduos, divididos em dois grupos, de acordo com o suporte terapêutico: Hospitalização (GH=27) e Isolamento Domiciliar (GID=47). No GH, a média da FPP foi de 29,40+13,44 kgf no MSD e 26,70+9,14 kgf no MSE, enquanto que, no GID, a média apresentada foi de 26,10+8,51 kgf no MSD e 24,70+9,27 kgf no MSE. **Conclusão:** Aqueles indivíduos que ficaram em isolamento domiciliar apresentaram resultados menores na força de prensão palmar do que os que foram hospitalizados.

Palavras-chave: COVID-19; Força Muscular; Dinamometria Manual; Fisioterapia.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 5.014.316

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES: APQ nº 403341/2020-5.

EFEITOS DA VENTOSATERAPIA NA DOR E NA INCAPACIDADE FUNCIONAL LIGADAS À LOMBALGIA: UM ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

LUCAS GABRIEL SILVA E SOUZA¹; MICKAEL DA SILVA BERNARDO¹; THAYNARA DO NASCIMENTO PAES BARRETO¹;
GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: lucas.gssouza@ufpe.br

Introdução: A aplicação de ventosas tem se tornado uma abordagem cada vez mais frequente no tratamento de dores lombares crônicas sem causa aparente, tornando relevantes estudos sobre sua eficácia. **Objetivo:** Examinar os efeitos da ventosaterapia aplicada em pontos específicos de acupuntura na diminuição da dor e da incapacidade associadas à lombalgia. **Método:** Foi realizado um ensaio clínico controlado e randomizado, com grupo-controle submetido a um tratamento simulado. Os participantes foram distribuídos entre grupo ventosa ($n = 7$) e grupo-controle ($n = 10$), em que receberam sessões de ventosaterapia direcionadas a pontos específicos de acupuntura por 20 minutos, duas vezes por semana, durante cinco semanas consecutivas. Ocorreram três avaliações: antes do tratamento (linha de base), logo após as sessões e quatro semanas após o término do tratamento (follow-up). A intensidade da dor foi medida pela Escala Visual Analógica (EVA) e a incapacidade funcional pela versão do *Oswestry Disability Index* (ODI). As análises de diferença de média entre os grupos foram realizadas por meio do teste t para amostras independentes. **Resultados:** O grupo ventosa apresentou uma redução significativamente maior na intensidade da dor ($p < 0,001$) e na incapacidade funcional ($p = 0,014$) logo após o tratamento, comparado ao grupo-controle. Observou-se redução da dor em 100% dos participantes do grupo ventosa e o mesmo ocorreu com 20% dos participantes do grupo-controle. **Conclusão:** A ventosaterapia aplicada em pontos de acupuntura demonstrou eficácia superior na redução da dor e da incapacidade funcional relacionadas à lombalgia, em comparação ao tratamento simulado, após cinco sessões.

Palavras-chave: Ventosaterapia; Acupuntura; Lombalgia; Dor; Incapacidade funcional.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 6.271.538, CAAE: 70553223.0.0000.5208

DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO PLANTAR EM PACIENTES COM OSTEOPOROSE E DIABETES MELLITUS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

RÚBIA RAYANNE SOUTO BRAZ¹; DIANA DE ANDRADE SILVA¹; BRENO AZEVEDO DA SILVA¹; DÉBORA DOS SANTOS SILVA¹; SHIRLEY LIMA CAMPOS¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: rubia.braz@ufpe.br

Introdução: A osteoporose e a Diabetes Mellitus (DM) são patologias frequentemente associadas às disfunções musculoesqueléticas, fraturas e alterações na marcha. Podem levar a desfechos, como maior risco de quedas, instabilidade postural e lesões plantares. **Objetivos:** Analisar o perfil da distribuição da pressão plantar em pacientes com osteoporose e DM através da Baropodometria. **Metodologia:** Estudo transversal, documental retrospectivo de caráter exploratório e abordagem descritiva. Foram analisados prontuários dos projetos Osteoporose e Diabetes (CEP/CCS/UFPE nº 2.452.339; nº 3.219.332) de pacientes atendidos no Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais (LACIRTEM), da Universidade Federal de Pernambuco, em 2019, que realizaram avaliações na Plataforma Baropodométrica estática modular (MPS, KINETEC). Foram analisadas características sociodemográficas e clínicas, e distribuição da pressão plantar estática nos pés esquerdo e direito (pressão máxima – Pmáx; pressão média – Pméd; área de contato plantar e distribuição percentual da área). Os dados coletados foram armazenados e analisados descritivamente, sendo realizada a caracterização da amostra através de médias, desvios padrão e frequência. **Resultados:** Foram 43 pacientes, 86 pés, apresentando predominância de ≥ 60 anos (95,35%), sexo feminino (72,10%), índice de massa corporal 28,65 ($\pm 5,68$) kg/m², 93,02% dos participantes com diabetes e 6,98% com osteoporose. Nas distribuições das pressões plantares, o pé esquerdo apresentou Pmáx de 173,54($\pm 48,53$) kpal, Pméd de 58,11($\pm 22,68$) kpal, área de contato média de 87,53($\pm 31,37$) cm² e distribuição percentual de pressão 48,71($\pm 5,2$)%. O pé direito apresentou Pmáx de 197,67($\pm 106,85$) kpal, Pméd de 55,82($\pm 16,59$) kpal, área de contato média de 89,72($\pm 29,74,37$) cm² e percentual médio de pressão 51,28,71($\pm 5,2$)%. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a análise baropodométrica permite compreender o perfil desses pacientes, contribuindo na prescrição direcionada para intervenções dessa população.

Palavras-chave: Baropodometria; Osteoporose; Diabetes Mellitus; Pressão Plantar; Risco de Quedas.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 2.452.339

Apoio Financeiro: FACEPE

PERFIL ESTABILOMÉTRICO E CONTROLE POSTURAL DE PACIENTES COM OSTEOPOROSE E DIABETES MELLITUS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

RÚBIA RAYANE SOUTO BRAZ^{1*}; DIANA DE ANDRADE SILVA¹; BRENO AZEVEDO DA SILVA¹; DÉBORA DOS SANTOS SILVA¹; DIEGO DE SOUZA DANTAS¹; MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES DE ARAÚJO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: rubia.braz@ufpe.br

Introdução: Indivíduos com osteoporose e diabetes podem apresentar risco elevado de quedas, alterações neuromusculares e déficits de equilíbrio, decorrentes das características dessas patologias. A estabilometria permite a análise do centro de pressão e inferências sobre o controle postural durante diferentes posturas, que são parâmetros essenciais para avaliação e proposta de intervenção para esse público. **Objetivo:** Analisar o centro de pressão de pacientes com osteoporose e diabetes através da estabilometria. **Metodologia:** Estudo descritivo observacional de caráter exploratório utilizando amostra de conveniência. Foram analisados prontuários de pacientes cujos dados foram coletados previamente nos projetos Osteoporose e Diabetes (CEP/CCS/UFPE nº 2.452.339; nº 3.219.332), em 2019. Os dados foram triados na plataforma do equipamento baropodométrico modular estático (MPS, KINETEC) no Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais da Universidade Federal de Pernambuco. Foram coletados dados sociodemográficos, presença de diabetes e osteoporose, deslocamento médio nos eixos médio-lateral (COPX) e ântero-posterior (COPY). As variáveis coletadas foram analisadas utilizando estatística descritiva, por meio de análises de médias, desvios padrão e frequência. **Resultados:** Foram selecionados 43 prontuários, sendo 64,88 ($\pm 6,51$) anos a idade média, 72,10% eram do sexo feminino e índice de massa corporal médio de 28,65 ($\pm 5,68$) kg/m² e 93,10% apresentavam diabetes. A análise do deslocamento médio da amostra revelou valores médios no COPX de 1,08($\pm 1,09$) mm, com variações de -3,6 a 4,3 mm, e no eixo COPY, de 1,98($\pm 1,44$) mm, com variações de -6,6 a 1,7mm. **Conclusão:** A análise do centro de pressão permite identificar alterações de equilíbrio e direcionar abordagens terapêuticas visando à diminuição de desfechos negativos em pacientes com osteoporose e diabetes.

Palavras-chave: Estabilometria; Osteoporose; Diabetes Mellitus; Controle Postural; Baropodometria.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 2.452.339

Apoio Financeiro: FACEPE

EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BRUNO CÉSAR DA SILVA ANDRADE¹; LUCIANA RAPHAELLE SENA CORDEIRO DE LIMA¹;
AUANNY BEATRIZ SILVA DE SOUZA¹; JOSÉ CANDIDO DE ARAÚJO FILHO¹

¹ Centro Universitário Uninovo, Recife-PE, Brasil

*E-mail: brunoandradeprof84@gmail.com

Introdução: A Dor Lombar Crônica (DLC) é uma das principais causas de incapacidade funcional global, afetando negativamente a qualidade de vida de milhões de pessoas. O uso da Realidade Virtual (RV) apresenta-se como uma abordagem promissora quando integrada à fisioterapia, combinando tecnologia e gamificação para otimizar a recuperação dos pacientes. **Objetivo:** Identificar os efeitos da RV na reabilitação de pacientes com DLC, analisando seus impactos para dor, funcionalidade e qualidade de vida. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa de estudos clínicos e observacionais publicados nos últimos cinco anos, sem restrição de idioma. As bases BVS, PubMed, SciELO e PEDro foram consultadas com a combinação dos descritores: “Low Back Pain”, “Virtual Reality” e “Rehabilitation”. Dos 37 estudos encontrados, foram excluídos os duplicados e aqueles fora do escopo, resultando na seleção de 13 estudos. **Resultados:** A RV demonstrou-se eficaz na redução da dor e na melhora funcional. Reduziram-se também a cinesiofobia e a catastrofização, promovendo maior confiança no movimento e adesão ao tratamento. As intervenções gamificadas aumentaram o engajamento dos pacientes, embora os efeitos sobre funcionalidade e qualidade de vida tenham variado conforme protocolos e duração. Não foram identificadas evidências consistentes de sua superioridade em longo prazo em relação à fisioterapia convencional. **Conclusões:** A realidade virtual é uma ferramenta pertinente para a reabilitação de dor lombar crônica, com efeito mensurável na redução da dor e no engajamento do paciente durante seu tratamento. Estudos futuros são necessários para avaliar intervenções de longo prazo e explorar sua eficácia em diferentes contextos clínicos. **Palavras-chave:** Dor lombar crônica; realidade virtual; reabilitação; fisioterapia.

EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA E AERÓBICO NA QUALIDADE DE VIDA, NO EQUILÍBRIO E NA FORÇA DE INDIVÍDUOS COM FIBROMIALGIA

ANDERSON LEONARDO MARQUES¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: Anderson.alm@ufpe.br

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor crônica, fadiga, distúrbios do sono, incapacidade funcional, além de sensibilidade aumentada. Os indivíduos afetados enfrentam limitações significativas na capacidade funcional e na qualidade de vida. Assim, a prática de exercícios físicos vem surgindo como uma aliada para auxiliar o aumento da qualidade de vida e melhoria no sistema musculoesquelético. **Objetivo:** Analisar os efeitos do treinamento físico resistido e aeróbico na qualidade de vida e na melhoria do condicionamento musculoesquelético. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de artigos que foram encontrados nas seguintes bases de dados: Pubmed, Medline, Scielo e Lilacs. Foram utilizados os seguintes descritores: Fibromialgia, Exercício físico, Equilíbrio postural e Qualidade de vida, e seus correspondentes em inglês, Fibromyalgia, Exercise, Quality of Life e Postural Balance, associados ao operador booleano “AND”. Ademais, não houve restrições quanto aos filtros temporais e idiomas de publicação. Foram incluídos ensaios clínico randomizados, estudos longitudinais; para exclusão, foram retiradas revisões, duplicatas e monografias. **Resultados:** Foram encontrados inicialmente 438 artigos e, após a leitura de títulos, foram excluídos 431 estudos e apenas sete estudos foram considerados elegíveis. Os principais achados do presente estudo foram melhora nos aspectos emocionais, mentais, da qualidade de vida, da capacidade funcional e do equilíbrio de pacientes com fibromialgia após o treinamento físico. **Conclusões:** Portanto, fica claro que os achados desta revisão demonstram resultados positivos e favoráveis ao programa de exercícios físicos na medida em que auxiliam na recuperação funcional desses pacientes, ao promover uma melhor qualidade de vida. **Palavras-chave:** Atividade física; dor crônica; fibromialgia; qualidade de vida.

USO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (tDCS) PARA O TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): UMA *UMBRELLA REVIEW* DE METANÁLISES

BEATRIZ RITHIELY HENRIQUE RAMOS DA SILVA¹; PATRÍCIA LOPES FERREIRA DE LIMA¹; RHAÝSSA MUNIZ ALBUQUERQUE¹; LÍVIA SHIRAHIGE; KATIA MONTE-SILVA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: beatriz.rithiely@hotmail.com

Introdução: A Estimulação Transcraniana Por Corrente Contínua (tDCS) tem sido proposta como uma estratégia adjuvante para aumentar a eficácia dos tratamentos convencionais na reabilitação motora de pacientes pós-Acidente Vascular Cerebral (pós-AVC). Nas últimas décadas, várias revisões sistemáticas sintetizando essas evidências têm sido publicadas, resultando em conclusões conflitantes. **Objetivo:** Realizar uma *umbrella review* de metanálises para consolidar e avaliar criticamente as evidências disponíveis sobre a aplicação da tDCS na recuperação motora pós-AVC. **Métodos:** Foram incluídas 25 metanálises publicadas entre 2016 e 2024, que investigaram a eficácia da tDCS em adultos pós-AVC. A busca foi realizada no MEDLINE entre fevereiro de 2020 e maio de 2024 por dois autores independentes. A análise de qualidade foi realizada pelo GRADEpro. Os desfechos analisados foram: função motora, atividade de membro superior parético, mobilidade e atividade de vida diária. **Resultados:** Das metanálises avaliadas, a tDCS mostrou eficácia em 67% dos estudos sobre função motora, 60% sobre atividade do membro superior, 40% sobre mobilidade (com leve melhora) e 100% sobre atividades de vida diária. No entanto, a qualidade da evidência, avaliada pelo GRADEpro variou de baixa a muito baixa devido à variabilidade dos protocolos incluídos nos estudos. **Conclusão:** Apesar de a maioria dos estudos evidenciar o benefício do uso da tDCS na recuperação motora de pacientes pós-AVC, a qualidade da evidência variou de baixa a muito baixa qualidade, indicando inconsistências nos resultados e alto risco de viés.

Palavras-chave: Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; Acidente Vascular Cerebral; Hemiparesia; Reabilitação Neurológica.

RESULTADOS PRELIMINARES DA ESTIMULAÇÃO CEREBELO-ESPINAL POR CORRENTE DIRETA NA RECUPERAÇÃO DE MARCHA PÓS-AVC CRÔNICO

DANIEL GOMES DE MELO^{1*}; RHAÝSSA MUNIZ ALBUQUERQUE¹; SÉRGIO VITOR CARVALHO GUERRA¹; ALLAN CHRISTIAN REIS VIEIRA²; ANA PAULA FONTANA²; KÁTIA MONTE-SILVA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; ² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil
*E-mail: gmelodaniel@gmail.com

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacitações motoras, afetando significativamente a marcha e o equilíbrio. A Estimulação Cerebelo-Espinal por Corrente Contínua (csDCS) emerge como uma das técnicas promissoras para reduzir sintomas motores em pacientes com lesões neurológicas. **Objetivo:** Verificar a eficácia da csDCS no contexto da recuperação motora pós-AVC crônico. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado controlado de dois grupos: (i) csDCS ativo, (ii) csDCS sham com quatro pacientes em cada grupo, totalizando oito voluntários. Os voluntários realizaram uma avaliação inicial, 10 dias de intervenção e uma reavaliação após as intervenções. A csDCS foi realizada com corrente contínua de 2 mA por 25 minutos com ânodo posicionado 2 cm abaixo do ínio e o cátodo 2 cm abaixo de T11. Foram analisadas como medidas de desfecho a mobilidade funcional, através do *Timed Up and Go* (TUG), e o equilíbrio dinâmico, através da escala MiniBEST. A análise estatística foi realizada utilizando o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. **Resultados:** A análise intergrupos não mostrou diferenças para TUG (p=0,149) e MiniBEST (p=0,144). Entretanto, no grupo csDCS ativo, 75% dos participantes atingiram a mínima diferença detectável (MDC) para o TUG, contra 25% no grupo csDCS sham. Esses achados sugerem potencial benefício da csDCS na mobilidade funcional pós-AVC, indicando que estudos com amostras maiores poderão revelar a eficácia desta técnica.

Palavras-chave: Estimulação da medula espinal; neuromodulação não invasiva; acidente vascular cerebral.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 7.008.347

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

EFEITOS DA VENTOSATERAPIA NA DOR E NA INCAPACIDADE FUNCIONAL LIGADAS À LOMBALGIA: UM ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

LUCAS GABRIEL SILVA E SOUZA¹; MICKAEL DA SILVA BERNARDO¹; THAYNARA DO NASCIMENTO PAES BARRETO¹; GISELA ROCHA DE SIQUEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: lucas.gssouza@ufpe.br

Introdução: A aplicação de ventosas tem se tornado uma abordagem cada vez mais frequente no tratamento de dores lombares crônicas sem causa aparente, tornando relevantes estudos sobre sua eficácia. **Objetivo:** Examinar os efeitos da ventosaterapia aplicada em pontos específicos de acupuntura na diminuição da dor e na incapacidade associadas à lombalgia. **Método:** Foi realizado um ensaio clínico controlado e randomizado, com grupo-controle submetido a um tratamento simulado. Os participantes foram distribuídos entre grupo ventosa (n = 7) e grupo-controle (n = 10), onde receberam sessões de ventosaterapia direcionadas a pontos específicos de acupuntura por 20 minutos, duas vezes por semana, durante cinco semanas consecutivas. Ocorreram três avaliações: antes do tratamento (linha de base), logo após as sessões e quatro semanas após o término do tratamento (follow-up). A intensidade da dor foi medida pela Escala Visual Analógica (EVA) e a incapacidade funcional pela versão do Oswestry Disability Index (ODI). As análises de diferença de média entre os grupos foram realizadas por meio do teste t para amostras independentes. **Resultados:** O grupo ventosa apresentou uma redução significativamente maior na intensidade da dor ($p < 0,001$) e na incapacidade funcional ($p = 0,014$) logo após o tratamento, comparado ao grupo-controle. Observou-se redução da dor em 100% dos participantes do grupo ventosa, e o mesmo ocorreu com 20% dos participantes do grupo-controle. **Conclusão:** A ventosaterapia aplicada em pontos de acupuntura demonstrou eficácia superior na redução da dor e da incapacidade funcional relacionadas à lombalgia, em comparação ao tratamento simulado, após cinco sessões.

Palavras-chave: Ventosaterapia; Acupuntura; Lombalgia; Dor; Incapacidade funcional.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer n. 6.271.538, CAAE: 70553223.0.0000.5208

AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PRENSÃO PALMAR, DA FADIGA E DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

LARYSSA TEOTONIO SILVA DOS SANTOS¹; ANDREA TAVARES DANTAS¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: laryssa.teotonio@ufpe.br

Introdução: A Esclerose Sistêmica (ES) é uma doença rara, crônica e multissistêmica, caracterizada por fibrose progressiva da pele e órgãos internos, alterações vasculares e processo inflamatório/autoimune. Essas manifestações frequentemente resultam em limitações funcionais, redução da força muscular e aumento da fadiga, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a relação entre Força de Preensão Palmar (FPP), fadiga e qualidade de vida em pacientes com ES atendidos em um serviço de referência no estado de Pernambuco. **Métodos:** Estudo transversal realizado no HC-UFPE ao longo de 12 meses, com pacientes diagnosticados segundo os critérios do ACR/EULAR 2013. A força de preensão palmar foi avaliada por dinamometria, a fadiga foi mensurada pelo *Fatigue Severity Scale* e a qualidade de vida foi analisada pelo SF-12. **Resultados:** A amostra foi composta por 30 pacientes, todas do sexo feminino, com média de idade de 46,53 anos. A mediana do escore fadiga foi 5,49 e a média dos escores do SF-12 indicaram 33,91 no componente físico (PCS) e 39,87 no componente mental (MCS). A força de preensão palmar foi de 14,13kg na mão dominante. Houve uma correlação estatisticamente significativa entre FPP e fadiga ($r = -0,43$, $p = 0,02$) e FPP e PCS ($r = 0,37$, $p = 0,04$). **Conclusão:** Os resultados apontam associação entre baixa força de preensão palmar, níveis elevados de fadiga e comprometimento no componente físico da qualidade de vida física em pacientes com ES, evidenciando a importância de estratégias de intervenção específicas para melhorar esses desfechos.

Palavras-chave: Esclerose sistêmica; força de preensão; fadiga; qualidade de vida; dinamometria.

Aprovação do Comitê de Ética: CAAE n. 77875124.0.0000.5208

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

IMPACTO DA VARIAÇÃO NA INTENSIDADE DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA PERIFÉRICA NÃO INVASIVA NA EXCITABILIDADE CORTICAL DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

SÉRGIO VITOR CARVALHO GUERRA¹; DANIEL GOMES DE MELO¹; FERNANDA ALBUQUERQUE LIMA¹;
JOÃO VICTOR FABRÍCIO VIEIRA DE MELO¹; RHAÝSSA MUNIZ ALBUQUERQUE¹; KÁTIA MONTE-SILVA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: sergio.vitor@ufpe.br

Introdução: A Estimulação Magnética Periférica Repetitiva (rPMS, do inglês *Repetitive Peripheral Magnetic Stimulation*) tem surgido como uma nova ferramenta de neuromodulação, com potencial promissor para aplicação na reabilitação de pacientes neurológicos. Estudos sugerem que a rPMS pode modular a excitabilidade cortical; entretanto, ainda não está claro se esses efeitos são influenciados pela intensidade da estimulação. **Objetivo:** Investigar o efeito de diferentes intensidades da rPMS sobre a excitabilidade cortical de indivíduos saudáveis. **Métodos:** Um estudo crossover, duplo- cego e contrabalanceado foi realizado com 14 voluntários saudáveis que participaram de três sessões. O efeito de diferentes intensidades da estimulação (90%, 100% e 110% do limiar motor de repouso periférico) na excitabilidade cortical foi avaliada através do Potencial Evocado Motor (PEM) e das Conexões Intracorticais Facilitatórias (FIC) e Conexões Intracorticais Inibitórias (IIC) no baseline, imediatamente após 15 minutos e 30 minutos após a rPMS. Resultados: a rPMS a 110% aumentou o PEM após 15 min da estimulação e a FIC após 15 min e 30 min da estimulação, ambos comparados ao baseline. A rPMS a 100% foi capaz de diminuir a IIC 15 min e 30 min após a estimulação quando comparado ao baseline. Ademais, a rPMS a 90% foi capaz de aumentar a IIC 30 min após a estimulação. **Conclusões:** Os achados indicam que os efeitos corticais induzidos pela rPMS são dependentes da intensidade de estimulação, sugerindo que intensidades maiores são mais eficazes em produzir mudanças neuroplásticas.

Palavras-chave: Estimulação magnética periférica; excitabilidade cortical; neuromodulação não invasiva.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 5.706.060

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Eixo III. Fisioterapia, desempenho funcional e qualidade de vida na saúde da mulher e do homem e no processo de envelhecimento

PERFIL DO ACOMPANHANTE DE PRIMÍPARAS DE ALTO RISCO OBSTÉTRICO NO TRABALHO DE PARTO INDUZIDO

BEATRIZ COUTINHO MIRANDA CAVALCANTI¹; IZABEL FERREIRA DA SILVA¹; CLÁUDIA REGINA OLIVEIRA DE PAIVA LIMA¹;
SUÊNIA SIMONE DE QUEIROZ¹; CAROLINE WANDERLEY SOUTO FERREIRA^{1*}

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: caroline.wanderley@ufpe.br

Introdução: O suporte contínuo fornecido à mulher durante o trabalho de parto é essencial para uma experiência mais positiva. No trabalho de parto induzido, o processo de parturição e a tomada de decisão compartilhados com o acompanhante remetem a importância de seu papel. No entanto, atualmente, há poucos estudos que abordam o acompanhante no parto, principalmente no contexto de alto risco obstétrico. **Objetivo:** Avaliar o perfil do acompanhante de primíparas de alto risco obstétrico no trabalho de parto induzido. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado a partir do recorte de um ensaio clínico, com 70 primíparas de alto risco obstétrico, em trabalho de parto induzido, no Hospital da Mulher do Recife, no período de outubro de 2023 a agosto de 2024. Para coleta de dados, através de entrevistas presenciais no puerpério, foi aplicada uma ficha de avaliação individual. Foi realizada uma análise descritiva das variáveis qualitativas, expressas em frequências absoluta e relativa. **Resultados:** Todas as primíparas tiveram acompanhante durante o trabalho de parto, sendo a maioria deles seus parceiros (n = 31; 44,3%). Quanto ao perfil de apoio social, predominou o acompanhante ativo (n = 48; 68,6%). **Conclusões:** Observou-se uma predominância de participantes ativos durante o trabalho de parto, sendo a maioria parceiros das primíparas.

Palavras-chave: Trabalho de parto induzido; gestação de alto risco; primiparidade; acompanhante.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer n. 6.340.440.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

PROMOÇÃO À SAÚDE: ACOLHIMENTO NO ENVELHECIMENTO DA PESSOA IDOSA LGBTQIA+

Ítalo José da Silva Oliveira^{1*}; Wendêo Kennedy Costa¹

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Paulista-PE, Brasil

*E-mail: segurancatrabalhista.italosst@gmail.com

Introdução: A população LGBTQIA+ enfrenta desafios no envelhecimento, marcados pelo duplo estigma do etarismo e da discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero. Tais fatores de exclusão muitas vezes começam na juventude, com abandono familiar, que atinge até 40%. Essas experiências acumuladas ao longo da vida resultam em condições como adoecimento mental, ideação suicida e abuso de substâncias químicas na terceira idade. A promoção do acolhimento e o preparo de profissionais de saúde são cruciais para um envelhecimento digno dessa população. **Objetivo:** O estudo busca descrever os impactos do envelhecimento em pessoas LGBTQIA+, bem como investigar o despreparo dos serviços de saúde nesse cuidado. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa com base em 15 artigos das bases PEDro, SciELO e PubMed, explorando lacunas na abordagem da saúde de idosos LGBTQIA+. **Resultados e discussão:** O heterossexismo persiste em unidades de saúde, especialmente no SUS, onde essa população enfrenta barreiras de acesso devido à discriminação e à falta de capacitação dos profissionais. Isso compromete a qualidade do atendimento e desestimula a busca por cuidados, ampliando as vulnerabilidades. **Conclusão:** É indispensável implementar estratégias de suporte e acolhimento na saúde, com ações preventivas e curativas que respeitem as especificidades da população LGBTQIA+ idosa. Políticas públicas e programas de capacitação contínua são essenciais para mitigar o estigma e garantir um envelhecimento seguro e saudável para essas pessoas.

Palavras-chave: Barreiras de acesso; Envelhecimento; Políticas públicas; População LGBTQIA+; Profissionais de saúde.

EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA FISIOTERAPÊUTICO COM POSICIONAMENTOS UTILIZANDO A BOLA AMENDOIM DURANTE O TRABALHO DE PARTO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

RITA DE CÁSSIA BARROS DA SILVA^{1*}; ALEXANDRE DELGADO¹; ANDREA LEMOS¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: barros.silva@ufpe.br

Introdução: A bola amendoim, durante o parto, tem sido recomendada para melhorar o conforto da parturiente e aumentar os estreitos pélvicos. **Objetivo:** Avaliar a efetividade de um programa fisioterapêutico com posicionamentos utilizando a bola amendoim durante o trabalho de parto. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado. Foram incluídas parturientes com idade entre 18 e 40 anos, primeiro período do trabalho de parto ativo, gestação de baixo risco, idade gestacional entre 37 a 42 semanas, nulípara, primípara e múltípara, gestação de feto único e cefálico. No grupo intervenção, foram oferecidas cinco posturas com o uso da bola amendoim, conforme o protocolo estabelecido pelo estudo, e o grupo-controle seguiu os cuidados usuais do serviço. **Resultados:** O uso da bola amendoim durante o trabalho de parto, comparado ao cuidado usual, reduziu a duração do tempo total de trabalho de parto em 93,4 minutos (IC 95% 38,7 a 225,5), aumentou o risco de parto vaginal (RR 1,26, IC 95% 1,03 a 1,53, NNT 6, IC 95% 3 a 32), reduziu o risco de cesárea (RR 0,45, IC 95% 0,22 a 0,91, NNT 6, IC 95% 32 a 3) e aumentou a satisfação materna com o parto, com diferença entre os grupos de 0,5 (IC 95% 0,9 a 0,2). **Conclusões:** O uso da bola amendoim no trabalho de parto reduz o tempo do trabalho de parto, aumenta a incidência de parto vaginal, reduz o risco de cesárea e aumenta a satisfação materna com a experiência do parto.

Palavras-chave: Gravidez; Bola de Nascimento; Trabalho de Parto.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 3.670.938 e CAEE 20693719.0.0000.5197. Brazilian Registry of Clinical Trials (REBEC) RBR-7z7f5s.

EFICÁCIA DO LASER BAIXA POTÊNCIA COMPARADO AOS CUIDADOS USUAIS, NA DOR E NA INFLAMAÇÃO DE INCISÃO CESARIANA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

MARIA LUCI QUIRINO DE MELO TRINDADE^{1*}; YURI DE ALENCAR MIRANDA¹; YASMIN EDUARDA DA SILVA¹; MARIA EDUARDA SIQUEIRA¹; ALEXANDRE MAGNO DELGADO¹; ANDREA LEMOS BEZERRA DE OLIVEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: luci.quirino@ufpe.br

Introdução: Os índices de cesarianas permanecem altos mundialmente, gerando efeitos adversos, como dores persistentes, recuperação prolongada, depressão pós-parto e dificuldade na interação mãe/bebê. A fotobiomodulação com Laser de Baixa Potência (LBP) surge como alternativa para suprir demandas relacionadas à dor e à cicatrização pós-operatória. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do LBP comparado aos cuidados usuais na intensidade da dor e na modulação inflamatória da ferida pós-operatória imediata da cesariana, no Alojamento Conjunto Obstétrico do Hospital das Clínicas do Recife, Pernambuco. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado controlado, aplicando LBP (Luz Infravermelho, 5J/cm², potência 120 mW) em dois momentos: 24-30h e 48h pós-parto. Mulheres maiores de 18 anos com pós-operatório de 24h e dor ≥ 3 na Escala Visual Analógica (EAV) foram incluídas. Desfechos primários: dor (EAV) e qualidade de cicatrização (Escala Vancouver). Desfechos secundários: analgesia farmacológica, percepção global de saúde, temperatura da pele e efeitos adversos. **Resultados:** Participaram 104 pacientes, das quais 23 abandonaram voluntariamente. Não houve efeitos adversos relatados. As características clínicas e sociodemográficas foram homogêneas, exceto por maior Índice de Massa Corporal (IMC) e baixa renda no grupo experimental. A dor não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos. O grupo experimental teve melhores resultados na cicatrização global (Escala Vancouver) e nas subescalas de vascularização e flexibilidade, com diferenças significativas. **Conclusão:** O LBP mostrou-se seguro e eficaz na melhora da cicatrização, sem impactar significativamente a dor ou a necessidade de analgesia. A técnica representa uma alternativa viável para complementar os cuidados pós-cesariana, promovendo benefícios relevantes nos desfechos clínicos e na modulação inflamatória.

Palavras-chave: Dor aguda; Inflamação; Laser de Baixa Potência; Cesárea.

Aprovação do Comitê de Ética: nº Parecer nº 6.722.19

PADRÕES DE SONO E PREVALÊNCIA DE MÁ QUALIDADE DO SONO EM GESTANTES ADOLESCENTES

MARIA LUCI QUIRINO DE MELO TRINDADE^{1*}; MAYRA RUANA DE ALENCAR GOMES¹; LEILA MARIA ALVARES BARBOSA¹; ANDREA LEMOS BEZERRA DE OLIVEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: luci.quirino@ufpe.br

Introdução: A adolescência, especialmente durante a gestação, é marcada por transformações intensas que podem impactar negativamente a qualidade do sono devido a alterações hormonais, emocionais e físicas. Gestantes adolescentes estão particularmente vulneráveis a distúrbios do sono, o que pode trazer riscos para a saúde materna e fetal, incluindo complicações, como hipertensão e parto prematuro. **Objetivo:** Investigar a prevalência de má qualidade do sono e os padrões de sono em gestantes adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal com 386 gestantes adolescentes (10-19 anos) em pré-natal em Recife-PE. Dados sociodemográficos foram coletados por ficha individual, e a qualidade do sono foi avaliada pelo Questionário de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). A análise estatística descritiva foi realizada no SPSS 20.0. **Resultados:** A média de idade foi 17 ± 2 anos, com prevalência de má qualidade do sono de 67,5%. Apesar disso, a maioria relatou boa qualidade subjetiva do sono. Entre as gestantes, 72,5% usavam eletrônicos antes de dormir e 19,8% consumiam caféina/refrigerante antes de dormir. Cochilos diurnos foram relatados por 81,4%, sendo 39,2% por necessidade. Em relação à duração do sono, 31,2% dormiam sete horas ou menos por noite. **Conclusão:** O estudo revelou uma alta prevalência de má qualidade do sono em gestantes adolescentes, ainda que subjetivamente percebam sua qualidade como boa. Este paradoxo reforça a necessidade de intervenções no pré-natal, promovendo práticas de higiene do sono para melhorar a saúde materna e neonatal.

Palavras-chave: Adolescente; gravidez na adolescência; sono; privação do sono; transtornos do sono do ritmo circadiano.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 3.004.911.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA DISFUNÇÃO PÉLVICA E INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA

MONYKY DAYANN DE MOURA CORREIA^{1,2*}; GABRIELA ITHAMAR SOARES DOS SANTOS¹; SHIRLEY LUANA ALCANTARA XAVIER¹; AMANDA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREZ²

¹ Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil; ² Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil
*E-mail: mouramonyky@gmail.com

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é uma condição comum entre mulheres e afeta a qualidade de vida, estando, muitas vezes, associada à disfunção do assoalho pélvico. Essa disfunção ocorre devido à perda de força ou coordenação muscular, impactando o controle miccional e o bem-estar geral. **Objetivo:** Investigar os benefícios da fisioterapia na melhora da disfunção do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por três autores independentes. Para a seleção dos artigos, foram consultadas as bases de dados PubMed, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: urinary incontinence, pelvic floor dysfunction AND physiotherapy AND pelvic floor. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, ensaios controlados randomizados e artigos completos em inglês. Excluíram-se artigos fora do período estipulado, estudos de caso, revisões de literatura, artigos incompletos ou resumos, e estudos em mulheres grávidas. **Resultados:** A busca nas bases de dados resultou em 99 artigos, dentre os quais 62 foram excluídos após a leitura do título, 23 pela leitura do resumo e oito após a leitura do texto completo. Dessa forma, seis estudos preencheram os critérios de inclusão e foram selecionados para compor esta revisão. **Conclusão:** A fisioterapia é benéfica no manejo da disfunção do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária, reduzindo episódios e melhorando a qualidade de vida. Contudo, estudos futuros se fazem necessários para padronizar protocolos e avaliar a eficácia em longo prazo. **Palavras-chave:** Fisioterapia; Incontinência Urinária; Disfunção do Assoalho Pélvico.

CONTRIBUIÇÕES DO PROGESTA PARA O PROTAGONISMO DA MULHER NO TRABALHO DE PARTO: UM RELATO DE CASO

BEATRIZ COUTINHO MIRANDA CAVALCANTI¹; SUÊNIA SIMONE DE QUEIROZI¹; CAROLINE WANDERLEY SOUTO FERREIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil
*E-mail: caroline.wanderley@ufpe.br

Introdução: A Fisioterapia valoriza a autonomia da mulher no trabalho de parto, orientando-a e conscientizando-a, através do uso ativo do corpo e de métodos não farmacológicos para alívio da dor, favorecendo um parto seguro e satisfatório. **Objetivo:** Apresentar o caso de uma participante do Programa de Atenção à Gestante (PROGESTA) submetida ao trabalho de parto normal. **Relato de caso:** Gestante secundípara, 31 anos, G2P1A0, com histórico de parto vaginal anterior há 10 anos, classificada como alto risco obstétrico, devido a diabetes gestacional. No final do terceiro trimestre gestacional, participou de cinco encontros do PROGESTA, projeto de extensão universitária, no período de outubro a novembro de 2024, no qual recebeu orientações fisioterapêuticas e práticas supervisionadas sobre exercícios facilitadores do trabalho de parto. Com 38 semanas gestacionais, desencadeou trabalho de parto espontâneo em casa, relatando que se recordou e realizou os exercícios de mobilidade pélvica e controle respiratório, além de massagem lombossacra orientada ao acompanhante (seu parceiro). Foi admitida no Centro Obstétrico do Hospital das Clínicas/UFPE, com 9cm de dilatação uterina, evoluindo com parto vaginal sem laceração perineal, em posição semissentada, uma hora após a internação. Recém-nascido do sexo feminino, Apgar 10/10, pesando 3,380g. **Discussão:** Sobre sua experiência de parto, a paciente relata satisfação quanto às percepções de rápida progressão do trabalho de parto, do efeito tranquilizante da respiração e da humanização da “golden hour”. **Conclusão:** Este relato contribui para ressaltar a importância do conhecimento, da gestante e do companheiro, na experiência e no protagonismo feminino durante o trabalho de parto. **Palavras-chave:** Trabalho de parto, fisioterapia, humanização, educação em saúde. **Aprovação do Comitê de Ética:** Extensão universitária (SIGAA-UFPE PJxxx-2024).

Eixo IV. Outros temas em fisioterapia

ANATOMIA DO NERVO VAGO E SUAS CONEXÕES SISTÊMICAS DA DOR: UMA REVISÃO NARRATIVA

HELENA CYSNEIROS^{1*}; IZABELA MILLERY DA SILVA CRUZ¹; TACIANA MACIEL¹; MARCELO VALENÇA¹; DANIELLA ARAÚJO DE OLIVEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

*E-mail: helenacysneiros@ufpe.br

Introdução: O nervo vago é o 10º par de nervo craniano, com funções sensoriais e motoras, tendo o trajeto mais longo de inervação. Ele contribui na realização de funções importantes para o funcionamento fisiológico dos sistemas, auxiliando na modulação da dor e do processo inflamatório para manter a homeostase corporal, sendo um nervo crucial para o sistema nervoso autônomo, especialmente para o sistema nervoso parassimpático. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa sobre a anatomia do nervo vago e sua participação nas funções essenciais dos sistemas corporais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, feita através de buscas sistematizadas nas bases de dados Pubmed, Scopus e Bireme (Lilacs), com a utilização dos descritores e operadores booleanos: vagus nerve AND anatomy OR anatomophysiology. Os filtros utilizados foram: publicações dos últimos 10 anos, em seres humanos, e na língua inglesa ou portuguesa. As buscas foram realizadas entre agosto e setembro de 2024. **Resultados:** Dos 3.718 estudos encontrados, três destes foram selecionados para a revisão, com abordagem referente a origem do nervo vago até o seu último ponto de inserção, descrevendo sua comunicação com os sistemas corporais e a sua participação nas funções autonômicas, viscerais e gástricas, ressaltando a sua contribuição na atenuação do processo inflamatório e na modulação da dor através de sua estimulação. **Conclusão:** O nervo vago é importante para manutenção da homeostase corporal e integrações sistêmicas, além de apresentar potencial terapêutico por meio de sua estimulação para diversas condições, como migrânea, fibromialgia, entre outras. **Palavras-chave:** Nervo Vago, Anatomia, Anatomofisiologia.

FREQUÊNCIA DA ATIVIDADE ESPIRITUALISTA E DE ESTRATOS SOCIOECONÔMICOS APÓS A COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL

JÚLIO HENRIQUE POLICARPO^{1*}; MÔNICA SOARES DE OLIVEIRA¹; LUCAS LEONARDO VILELA MEDEIROS¹; ANA LAIS VIEIRA CUNHA¹; LORENA RANGEL FREITAS²; PATRÍCIA ÉRIKA DE MELO MARINHO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; ² Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE, Brasil

* E-mail: julio.policarpo@ufpe.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera saúde um estado de bem-estar biopsicossocial e espiritual. O domínio espiritual tem demonstrado impacto positivo no estilo de vida, incluindo a forma de enfrentamento do adoecimento ou mesmo após um período de grave acometimento clínico e necessidade de restabelecimento da saúde, como observado na Covid-19. **Objetivo:** Avaliar a frequência da atividade espiritualista e de estratos socioeconômicos após o internamento hospitalar pela Covid-19. **Método:** Estudo transversal, realizado de março a setembro de 2021, em um hospital universitário de Recife-PE, aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer nº 4.590.736). Foram incluídos homens e mulheres de 35 a 75 anos com internamento hospitalar prévio por Covid-19, diagnosticados laboratorialmente. Foram coletados dados sociodemográficos (idade, gênero, etnia, escolaridade, renda familiar, auxílio emergencial, religião) e comorbidades. **Resultados:** Foram incluídos 37 indivíduos, 51,4% (n=19) eram mulheres com 55,32 anos (51,87-58,78) e 67,6% eram pardos e negros. A escolaridade que predominou foi 40,5% (15) com Ensino Médio, seguido de 29,7% (11) e 16,2% (6) com Ensino Fundamental incompleto e completo, respectivamente. A renda familiar foi 70,3% (n=26) mais de um salário mínimo e 29,7% (11) com apenas um, e 27% (10) indicaram ter necessitado do auxílio emergencial Covid-19. Dos 37 participantes, 78,4% (n=29) praticavam atividades espiritualistas e as religiões predominantes foram católica 43,2% (n=16), protestante 24,3% (n=9) e espírita 8,1% (n=3). Hipertensão 81% (n=30), dislipidemias 59,5% (n=22) e diabetes 49,5% (n=30) prevaleceram e 70,3% (n=26) dos indivíduos tinham três ou mais comorbidades. **Conclusão:** A atividade espiritualista teve alta prevalência em uma amostra de indivíduos predominantemente parda e negra, com uma formação escolar e remuneração básicas.

Palavras-chave: Espiritualidade; Determinantes Sociais da Saúde; Estilo de Vida; Infecção pelo SARS-CoV-2.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 4.590.736.

EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DA APLICAÇÃO DE CORRENTE CONTÍNUA EM PACIENTES COM HIPERIDROSE PRIMÁRIA

ARIANE SILVA DE FRANÇA SOARES^{1*}; THAÍS PEDROSA DE ARAGÃO¹; LAVÍNIA EMMANUELE BATISTA INTERAMINENSE¹; LUANA MELISSA FRANÇA DE SOUSA NASCIMENTO¹; MARCELO RENATO GUERINO¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

* E-mail: ariane.soares@ufpe.br

Introdução: A hiperidrose é uma patologia crônica que acomete áreas dermatológicas, caracterizada pela produção de suor excessivo. A Hiperidrose Primária (HP) é a forma mais comum, acomete cerca de 3% da população; é idiopática, focal e bilateral, geralmente localizada na palma das mãos, na planta dos pés e nas axilas, e comumente cessa durante a noite. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a Qualidade de Vida (QV) de voluntários com hiperidrose primária após a aplicação da corrente galvânica na sudorese palmar. **Metodologia:** Ensaio clínico duplo-cego, randomizado e controlado com voluntários (n=18) distribuídos em dois grupos: G1 (Sham) - voluntários que receberam corrente TENS, e G2 - voluntários que receberam corrente galvânica. Foram avaliados através de um questionário de Qualidade de Vida adaptado por Broilo et al. (2006), para analisar a QV antes e após as 10 sessões. Além disso, um teste de minor antes e após o tratamento, e um diário foi mantido durante e após as sessões para definir o momento em que os sintomas cessaram e retornaram, respectivamente. **Resultado:** Foi observado que, após o tratamento, os dados do questionário QV adaptado por Broilo et al. (2006) apresentaram valor estatisticamente significativo ($p < 0,001$), comparados ao início da intervenção ($p = 0,041$), evidenciando, portanto, uma melhora significativa na qualidade de vida no grupo tratado com a estimulação galvânica. **Conclusão:** O tratamento com corrente contínua demonstra ser um recurso eficaz, seguro, não invasivo e de custo-efetivo, que melhora a qualidade de vida dos pacientes com hiperidrose primária palmar, mesmo que temporariamente.

Palavras-chave: Hiperidrose; Qualidade de Vida; corrente galvânica.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 1.310.220.

SINTOMAS AUTORRELATADOS, EXAME CLÍNICO E ELETROMIOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DO BRUXISMO DE VIGÍLIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL EXPLORATÓRIO

LUCAS LEONARDO VILELA MEDEIROS^{1*}; ANDRÉ NUNES SOARES¹; CAROLINE DE CÁSSIA BATISTA DE SOUZA¹; INGRID VITÓRIA BARNABÉ DA SILVA GUEDES¹; RAFAEL BARROS DOS SANTOS¹; ANA PAULA DE LIMA FERREIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

* E-mail: lucas.vilela@ufpe.br

Introdução: O bruxismo é definido pela ação repetitiva dos músculos responsáveis pela mastigação, seja ao apertar e/ou ranger dos dentes ou o esforço dos músculos da mandíbula em uma posição fixa. Para o diagnóstico de bruxismo de vigília, considera-se o autorrelato como possível bruxismo, sinais clínicos como provável bruxismo e a eletromiografia como a existência mais robusta de bruxismo. **Objetivo:** Investigar a presença de autorrelato, sinais clínicos e atividade eletromiográfica em pacientes com suspeita de bruxismo de vigília. **Método:** Estudo observacional, descritivo e exploratório. Foram incluídos quatro pacientes, 75% (n=3) do sexo feminino, média de idade 40 anos ($\pm 14,52$). A avaliação fisioterapêutica incluiu autorrelato, exame clínico e eletromiografia com uso do eletromiógrafo NEuroUP®, sendo registrada a atividade muscular tônica medida em μ VRMS e o número de contrações fásicas. **Resultados:** Dos quatro pacientes avaliados, três (75%) apresentaram autorrelato de bruxismo. No exame clínico, dois (50%) apresentaram resultados positivos para sinais clínicos associados ao bruxismo, como dor em músculos mastigatórios, limitação da movimentação mandibular e desgastes dentários. A cefaleia temporal esteve presente em 100% dos pacientes. A análise eletromiográfica realizada em repouso apresentou atividade muscular tônica de $6,0 \mu$ VRMS ($\pm 0,69$) e fásica de $5 (\pm 0,8)$ contrações por minuto, e esteve elevada em 100% dos indivíduos. **Conclusão:** Foi demonstrado que nem todos os indivíduos com atividade eletromiográfica elevada tiveram autorrelato e sinais clínicos positivos de bruxismo. Esses achados demonstram o quão relevante é a realização do exame eletromiográfico para diagnóstico definitivo do bruxismo de vigília, na prática clínica.

Palavras-chave: Bruxismo; diagnóstico; eletromiografia; Fisioterapia.

Parecer do Comitê de Ética nº 4.547.802

PARÂMETROS DE DESEMPENHO FISIOLÓGICO DE UMA EQUIPE DE PARATLETAS DE RUGBY EM CADEIRA DE RODAS

JOÃO VICTOR FABRÍCIO VIEIRA DE MELO¹; DANIEL GOMES DE MELO¹; PATRÍCIA LOPES FERREIRA DE LIMA¹; RÚBIA RAYANNE SOUTO BRAZ¹; ANA PAULA DE LIMA FERREIRA¹; SAULO FERNANDES MELO DE OLIVEIRA¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

* E-mail: joaovmelo2015@gmail.com

Introdução: O Rugby em cadeira de rodas é praticado por paratletas com deficiências físico-motoras que afetam ao menos três membros. A modalidade exige resistência, força, agilidade, além de alta demanda cardiovascular e metabólica devido à intensidade do jogo. **Objetivo:** Analisar o perfil de desempenho fisiológico de uma equipe de Rugby em cadeira de rodas. **Métodos:** Estudo descritivo e analítico, com cinco paratletas masculinos da equipe de Rugby em cadeira de rodas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com média de idade de 39,6 anos. Foram realizados testes de arremesso de *Medicine Ball*, velocidade em 20 metros, *Running Anaerobic Sprint Test* (RAST) e teste incremental multiestágio. **Resultados:** No arremesso de *Medicine Ball*, a média foi 3,53 metros (DP = 1,39). O teste incremental revelou uma velocidade média de 7,81 km/h (DP = 0,71). No teste de Sprint de 20 metros, o tempo médio foi de 8,34 segundos (DP = 1,34). O RAST indicou um índice de fadiga médio de 33,57% (DP = 7,2), potência máxima de 100,27 W (DP = 26,2) e mínima de 66 W (DP = 14,9). **Conclusões:** O desempenho da equipe mostrou que a potência dos membros superiores estava compatível com outros esportes overhead. No entanto, os testes de velocidade indicaram desempenho inferior ao padrão de atletas de alto rendimento da modalidade. Esses resultados fornecem valores de base para futuras comparações e podem ajudar a desenvolver estratégias de intervenção para melhorar o desempenho dos paratletas.

Palavras-chave: Rugby; Paratletas; Fisiologia.

Aprovação do Comitê de Ética: Parecer nº 3.373.611.

Apoio Financeiro: Confederação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas (ABRC)

Comissão Científica do IV Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco

Comissão Docente

Profa. Dra. Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi
Profa. Dra. Kátia Karina Monte-Silva
Profa. Dra. Leila Maria Alvares Barbosa
Profa. Dra. Maria das Graças Santos Araújo
Profa. Dra. Shirley Lima Campos

Comissão Discente

Breno Azevedo Da Silva
Daiara Thatiana Xavier Nunes
Deivd Siqueira de Arruda
Júlio Henrique Policarpo
Lilian Maria Melo da Silva
Rúbia Rayanne Souto Braz
Victor Franklyn de Oliveira